

CADERNO DE RESUMOS DO I
COLÓQUIO DE PESQUISA DO PPGM

05 A 07 de junho de 2017

VALÉRIO FIEL DA COSTA
Organizador

CADERNO DE RESUMOS DO I
COLÓQUIO DE PESQUISA DO PPGM

05 A 07 de junho de 2017

Editora CCTA
João Pessoa
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora: Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

Vice-Reitora: Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

Diretor: José David Campos Fernandes

Vice-Diretor: Ulisses Silva

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Coordenador: Valério Fiel da Costa

Vice coordenador: Luis Ricardo Silva Queiroz

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Chefe: Carlos Anísio Oliveira Silva

Vice-chefe: Marcílio Fagner Onofre

SUMÁRIO

| | |
|-------------------|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 11 |
|-------------------|----|

COMPOSIÇÃO

| | |
|--|----|
| A TEORIA DOS CONTORNOS APLICADA NA ORDENAÇÃO DE ELEMENTOS EXTRAÍDOS DE UM FREVO DE RUA PERNAMBUCANOS NO PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL DE UM QUINTETO PARA METAIS | 20 |
|--|----|

Flávio Fernandes de Lima

| | |
|--------------------------|----|
| O TEMPO ORNAMENTADO..... | 22 |
|--------------------------|----|

Henrique Maia Lins Vaz

| | |
|--|----|
| COMPOSIÇÃO: ACESSIBILIDADE PARA DIVERSIDADE..... | 25 |
|--|----|

Marcelo de Moraes Campello

| | |
|---|----|
| MESOKOSMOS: ENTRE IDEIAS E MATERIAIS..... | 27 |
|---|----|

Marcílio Onofre

| | |
|---|----|
| DO PLUNDERPHONICS AO NOISE: RUÍDO E COLAGEM NA CRIAÇÃO MUSICAL..... | 29 |
|---|----|

Rafael Diniz Paulino

EDUCAÇÃO MUSICAL

| | |
|---|----|
| UM OLHAR SOBRE AS FUNÇÕES SOCIOEDUCACIONAIS DO CORAL VOZES DA INFÂNCIA..... | 32 |
|---|----|

Christiane Alves de Lima

| | |
|--|----|
| O CORPO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO INSTRUMENTISTA: CONTRIBUIÇÕES AO TEMA NO ÂMBITO DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS..... | 34 |
|--|----|

Cledinaldo Alves Pinheiro Júnior

| | |
|---|----|
| EDUCAÇÃO MUSICAL EM TURMAS MULTISSERIADAS DE ESCOLAS RURAIS: UMA PESQUISA-AÇÃO..... | 36 |
|---|----|

Josefa Eliane Ribeiro Mendes

| | |
|--|----|
| CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM INSTRUMENTO MUSICAL DO IFPB: REFLEXÕES A PARTIR DO PERFIL DISCENTE..... | 39 |
|--|----|

Italan Carneiro

| | |
|--|----|
| FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÚSICA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOÃO PESSOA: CONCEPÇÕES FRENTE À REALIDADE ATUAL..... | 41 |
|--|----|

José Reinaldo Tavares de Souza

CRIAÇÃO MUSICAL E PRÁTICA CORAL: DIMENSÕES DA FORMAÇÃO EM MÚSICA..... 43

Klesia Garcia Andrade

MÚSICA E DEFICIÊNCIA: PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL 45

Leonnardo Limongi de Souza

PERCURSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA: COMPREENDENDO AS INTER-RELAÇÕES DA EDUCAÇÃO COM O TRABALHO/EMPREGO DE MÚSICOS, A PARTIR DE EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DOS CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA DE MINAS GERAIS 47

Maria Odília de Quadros Pimentel

A CIDADE DAS BANDAS: O PROJETO DE BANDAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JOÃO PESSOA 50

Matheus Lopes Costa Nóbrega

ENSINO DE INSTRUMENTO MUSICAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 52

Mayara de Brito Ferreira

TECENDO CAMINHOS: O CURRÍCULO NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE MÚSICA NA REDE MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA..... 54

Olga Alves

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CANTO COLETIVO EM JOÃO PESSOA NOS ANOS 60-70 56

Onivaldo Júnior

MUSICOGRAFIA BRAILLE: ESTRATÉGIAS E RECURSOS PARA A FORMAÇÃO MUSICAL DA PESSOA NORMOVISUAL, CEGA E/OU COM DEFICIÊNCIA VISUAL..... 58

Ozani Pereira de Oliveira Malheiros

A FORMAÇÃO MUSICAL NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO..... 60

Pedro Henrique Simões de Medeiros

EDUCAÇÃO MUSICAL E TERCEIRO SETOR: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO E CRIATIVIDADE MUSICAL EM UM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL..... 62

Quêzia Priscila de Barros Silva Amorim

O ENSINO E A APRENDIZAGEM MUSICAL NA ASSOCIAÇÃO OS GIDE-
ÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E SO-
CIAL..... 64

Ricardo Soares Ribeiro

EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O QUE OS PRO-
FESSORES PENSAM SOBRE O CURRÍCULO 66

Robson Rodrigues Ribeiro

OS SENTIDOS DA PERFORMANCE E DA DOCÊNCIA À LUZ DA LOGO-
TEORIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE INSTRUMENTO EM DUAS UNI-
VERSIDADES DO NORDESTE..... 68

Sandra Kalina Martins Cabral de Aquino

ETNOMUSICOLOGIA

A EDUCAÇÃO MUSICAL À LUZ DA ONTOLOGIA DO SER SOCIAL..... 72

Yuri Coutinho Ismael da Costa

NO BALANÇO DO JEQUIBAU 74

Daniel Vilela

AS MULHERES NA MÚSICA POPULAR INSTRUMENTAL BRASILEIRA: A
PERFORMANCE DA QUARTABÊ 76

Danielly Mayara Dantas de Medeiros

ESPAÇOS DE INSERÇÃO FEMININA PARA PRÁTICA PERCUSSIVA NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB 78

Elizangela dos Santos Garcia

“CANTATA PRA ALAGAMAR”: DO CONFLITO À PRODUÇÃO MUSICAL... 80

Esdras Sarmiento Ferreira

PERFORMANCE MUSICAL NA CULTURA POPULAR CONTEMPORÂNEA
DE JOÃO PESSOA/PB 82

Fábio Henrique Gomes Ribeiro

A VOZ POPULAR DA MPB DOS ANOS 1980: HIBRIDISMOS MÚSICAIS NO
ÁLBUM LUZ (1982) DE DJAVAN. 84

Felipe Mendonça Hauers

O “BOSSA NOVA” ESQUECIDO: O RECIFENSE WALTER WANDERLEY E SUA
TRAJETÓRIA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA..... 87

Fernando Henrique Araujo Torres

ÉTICA SONORA: O QUE É E COMO SE MANIFESTA NA SOCIEDADE?..... 89

Juliana Carla Bastos

| | |
|---|-----|
| A VIOLA NORDESTINA NA CENA MUSICAL INSTRUMENTAL DE RECIFE PÓS 2000..... | 91 |
| Laís de Assis Valeriano | |
| CINCO PEÇAS PARA VIOLONCELO DE JOSÉ BRAGATO: ENTRE O LOCAL E O GLOBAL. | 93 |
| Leonardo Medina | |
| LÉA FREIRE E JOANA QUEIROZ: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E MÚSICA POPULAR INSTRUMENTAL BRASILEIRA | 95 |
| Mariana Marcela de Santana Duarte | |
| ECOS ARMORIAIS, INFLUÊNCIAS E REPERCUSSÕES DA MÚSICA ARMORIAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DE ESPAÇOS, LUGARES E CULTURAS | 97 |
| Marília Santos | |
| A MÚSICA NO TEATRO ÉPICO DE BRECHT E NO COLETIVO ALFENIM | 99 |
| Mayra de Brito Ferreira | |
| SER FORROZEIRO EM CARUARU: MUDANÇAS E CONTINUIDADE NO CENÁRIO MUSICAL DA “CAPITAL DO FORRÓ”..... | 101 |
| Philipe Moreira Sales Silva | |
| PROCESSOS DE PRODUÇÃO MUSICAL NO ESTÚDIO PEIXE BOI..... | 103 |
| Uirá de Carvalho Garcia | |

MUSICOLOGIA

| | |
|---|-----|
| A INCLUSÃO DA PERFORMANCE NA ANÁLISE DA SONORIDADE: UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DA SONORIDADE EM PEÇAS PARA PIANO..... | 107 |
| Bibiana Bragagnolo | |
| MULHERES BRASILEIRAS NA MÚSICA EXPERIMENTAL: UMA ABORDAGEM FEMINISTA..... | 109 |
| Tânia Mello Neiva | |
| PARTICULARIDADES DA ESTÉTICA SONORA HERMETIANA SEGUNDO A PERSPECTIVA DA “MÚSICA UNIVERSAL” | 111 |
| Thiago Cabral Carvalho | |

PRÁTICAS INTERPRETATIVAS

UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS MÉTODOS SUZUKI E SASSMANNSHAUS PARA O ENSINO DO VIOLONCELO: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM.....116

Amanda Melo Massa

A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL COMO ESTRATÉGIA AUXILIAR DE CONTROLE DA ANSIEDADE NA PERFORMANCE MUSICAL119

André Luiz Reche de Lima

A ARTICULAÇÃO E ACENTUAÇÃO DO FREVO DE RUA PERNAMBUCANO: UM LEVANTAMENTO ESTILÍSTICO-INTERPRETATIVO COM TROMPETISTAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.....122

Érico Veríssimo Carvalho de Oliveira

OS SETE RICERCARI DE DOMENICO GABRIELLI E SUAS APLICAÇÕES NO ENSINO DO VIOLONCELO.....124

Leah Dutton

A ABORDAGEM KAPLAN: SISTEMATIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE PIANO.....126

Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira Filho

O SILÊNCIO NA MÚSICA: UMA INVESTIGAÇÃO FORMAL E DE PERFORMANCE EM OBRAS PARA VIOLONCELO E PIANO DO PERÍODO CLÁSSICO E DOS PRIMÓRDIOS DO ROMANTISMO.....128

Pedro Bielschowsky

GUIAS DE EXECUÇÃO PARA MEMORIZAÇÃO E PERFORMANCE DE CINCO IMPROVISOS DE CAMARGO GUARNIERI.....130

RAFAEL DOS SANTOS SAKAMOTO

O PIANO CANTOR: A EVOCÇÃO DA VOCALIDADE NA ORIGEM DO INSTRUMENTO E NO REPERTÓRIO PARA TECLAS DO SÉCULO XVIII.....132

TICIANO BIANCOLINO

ARTICULAÇÃO E ORNAMENTAÇÃO DAS SONATAS K25 E K27 DE DOMENICO SCARLATTI: UM ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO.....134

Uaná Barreto Vieira

APRESENTAÇÃO

É com alegria que o Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba, em parceria com a Editora do CCTA, vem publicar o Caderno de Resumos do seu I COLÓQUIO DE PESQUISA. O evento foi realizado nas dependências do Departamento de Música da UFPB entre os dias 05 e 07 de junho de 2017 e teve como dinâmica padrão a arguição, por parte dos professores do PPGM, de trabalhos de pesquisa em andamento dos alunos.

O evento não foi apenas um sucesso do ponto de vista da publicação e aprofundamento de trabalhos de pesquisa, mas contribuiu sobremaneira para uma maior integração docente e discente ao Programa. Usamos como metodologia o debate direto entre comunicadores e professores pertencentes a linhas de pesquisa diversas da do discente, de modo a estimular nossos professores a inteirar-se da produção das diversas áreas do PPGM e a apresentar aos alunos A nossa equipe docente. Tal procedimento foi muito bem-sucedido e de adesão unânime, tornando-se uma diretriz a ser seguida nos próximos colóquios.

Não podemos conceber um programa de pós-graduação em música como um mero aparelho institucional de qualificação de mão de obra para a docência universitária. O PPG é talvez o último baluarte, dentro da academia, e quiçá na sociedade, empenhado em realizar uma defesa contundente do direito de produzir conhecimento original, autônomo, referenciado, público e de alto nível. Assim, é nosso dever garantir não apenas a ocupação desse espaço institucional estratégico,

mas a manutenção de um ambiente humano e humanizante no qual, além do rigor teórico metodológico, o interesse pela coisa coletiva e o cuidado pelo social estejam sempre na ordem do dia. A aventura da música na academia não pode servir à uma mera tecnicização, na busca por um prestígio institucional pautado exclusivamente em critérios quantitativos. Assim, durante o Colóquio, os alunos foram estimulados não apenas a participar ativamente da produção, mas a pensar coletivamente os arranjos intersubjetivos possíveis a serem experimentados ali de modo a produzir, através das conversações improváveis entre discentes e docentes que nunca haviam trocado ideias devido ao alheamento típico da divisão do curso em áreas de concentração, um ambiente de cumplicidade e pertencimento a um projeto maior de incremento e consolidação da área. Pela primeira vez o PPGM viu-se como um coletivo e descobriu o potencial desse arranjo. Eis o grande ganho subjetivo da realização do I Colóquio de Pesquisa

Apresentamos neste caderno 54 resumos representativos das áreas de concentração do PPGM: Composição, Educação Musical, Etnomusicologia, Musicologia e Práticas Interpretativas atestando a diversidade e qualidade das pesquisas realizadas pelo Programa no período. O evento terá sua segunda edição em junho de 2018, tendo se configurado como parte obrigatória do calendário do Programa.

Finalmente deixo aqui registrado o meu agradecimento à professora Luciana Noda pela contribuição inestimável na produção da primeira etapa do projeto.

Prof. Dr. Valério Fiel da Costa
Coordenador do PPGM/UFPB
Coordenador do I Colóquio de Pesquisa do PPGM

I COLÓQUIO DE PESQUISA DO PPGM

Coordenação:
Valério Fiel da Costa

Comissão Organizadora:
Bibiana Bragagnolo
Danielly Mayara Dantas de Medeiros
Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira Filho
Matheus Lopes Costa Nóbrega
Rafael dos Santos Sakamoto

Equipe de Apoio
Maria Odília de Quadros Pimentel
Cledinaldo Alves Pinheiro Júnior
Elizangela dos Santos Garcia
Leonardo Medina
Quézia Priscila de Barros Silva Amorim
Rafael Diniz Paulino
Tânia Mello Neiva
Uaná Barreto Vieira

PROGRAMAÇÃO

| 05 DE JUNHO - MANHÃ I Mestrandos 2016 Sala IM | | |
|---|--|--|
| 05/06/17 08:00 | Abertura (Auditório Gerardo Parente) | |
| 05/06/17 08:30 | Lais de Assis Valeriano (Etnomusicologia) Debatedora: Dra. Lucenti Caetano | Título: A viola nordestina na cena musical instrumental de Recife pós 2000 Orientação: Profa. Dra. Alice Lumi |
| 05/06/17 08:50 | Leonardo Medina (Etnomusicologia) Debatedora: Dra. Lucenti Caetano | Título: Cinco peças para violoncelo de José Bragato: Entre o local e o global Orientação: Profa. Dra. Alice Lumi |
| 05/06/17 09:10 | Danielly Mayara Dantas de Medeiros (Etnomusicologia) Debatedora: Dra. Lucenti Caetano | Título: As mulheres na Música Popular Instrumental Brasileira: A performance da Quartabê Orientação: Profa. Dra. Adriana Fernandes |
| 05/06/17 09:30 | Mayara de Brito Ferreira (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Anselmo Guerra | Título: Ensino de instrumento musical para pessoas com deficiência: processos de ensino e aprendizagem Orientação: Profa. Dra. Lucenti Caetano |
| 05/06/17 09:50 | Olga Verônica Alves de Oliveira (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Anselmo Guerra | Título: Tecendo caminhos: o currículo na prática dos professores de música na rede municipal de João Pessoa Orientação: Profa. Dra. Maura Penna |
| 10:10 | INTERVALO | |
| 05/06/17 10:20 | Christiane Alves de Lima (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Anselmo Guerra | Título: Um olhar sobre as funções socioeducacionais do coral vozes da infância Orientação: Profa. Dra. Lucenti Caetano |
| 05/06/17 10:40 | Mayra de Brito Ferreira (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. Anselmo Guerra | Título: A música no teatro épico de Brecht e no Coletivo Alfenim Orientação: Profa. Dra. Adriana Fernandes |

| | | |
|-------------------|---|---|
| 05/06/17 11:00 | Elizangela dos Santos Garcia (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. Anselmo Guerra | Título: Tocando como mulher: considerações iniciais sobre performatividades e práticas percussivas. Orientação: Profa. Dra. Eurides Santos |
| 05/06/17 11:20 | Matheus Lopes Costa Nóbrega (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Anselmo Guerra | Título: A cidade das bandas: o projeto de bandas da rede municipal de ensino de João Pessoa Orientação: Profa. Dra. Maura Penna |

| 05 DE JUNHO MANHÃ II Mestrandos 2015 Sala 12 | | |
|--|---|---|
| 05/06/2017 08:50 | Leah Elizabeth Dutton (Prát. Interpretativas) Debatedora: Dra. Eurides de Souza Santos | Título: Os Sete Ricercari de Domenico Gabrielli e suas aplicações no ensino do violoncelo Orientação: Prof. Dr. Felipe Avellar de Aquino |
| 05/06/17 09:10 | Cledinaldo Alves Pinheiro Júnior (Ed. Musical) Debatedor: Dra. Eurides de Souza Santos | Título: O corpo no processo de formação do instrumentista: contribuições ao tema no âmbito dos periódicos brasileiros Orientação: Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz |
| 05/06/17 09:30 | Amanda Melo Massa (Prát. Interpretativas) Debatedora: Dra. Eurides de Souza Santos | Título: Uma análise crítica dos métodos Suzuki e Sassmannshaus para o ensino do violoncelo: características e possibilidades de abordagem Orientação: Prof. Dr. Felipe Avellar de Aquino |
| 05/06/17 09:50 | Mariana Marcela de Santana Duarte (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. José Orlando Alves | Título: Léa Freire e Joana Queiroz: Reflexões sobre gênero e música popular instrumental brasileira Orientação: Profa. Dra. Alice Lumi |
| 10:10 | INTERVALO | |
| 05/06/17 10:20 | Philipe Moreira Sales Silva (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. José Orlando Alves | Título: Ser Forrozeiro em Caruaru: mudanças e continuidade no cenário musical da "Capital do Forró" Orientação: Prof. Dr. Carlos Sandroni |

| | | |
|-------------------|--|--|
| 10:00 | INTERVALO | |
| 06/06/17 10:20 | Esdras Sarmiento Ferreira (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. Ayrton Benk | Título: "Cantata pra Alagamar": do conflito à produção musical Orientação: Dra. Alice Lumi Satomi Satomi |
| 06/06/17 10:40 | Felipe Mendonca Hauers (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. Ayrton Benk | Título: A voz popular da MPB dos anos 1980: Hibridismos musicais no álbum Luz (1982) de Djavan. Orientação: Prof* Dr* Adriana Fernandes |
| 06/06/17 11:00 | Leonardo Limongi de Souza (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Hermes Cuzzuol | Título: Música e deficiência: processos de ensino e aprendizagem em um espaço não formal de educação musical Orientação: Dra. Cristiane Galdino Almeida |
| 06/06/17 11:20 | Ozani Pereira de Oliveira Malheiros (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Hermes Cuzzuol | Título: Musicografia Braille: estratégias e recursos para a formação musical da pessoa normovisual, cega e/ou com deficiência visual Orientação: Profa. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida |
| 06/06/17 11:40 | José Reinaldo Tavares de Souza (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Hermes Cuzzuol | Título: Formação continuada em Música na rede pública municipal de educação de João Pessoa: concepções frente à realidade atual Orientação: Profa. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida |

DIA 06 de JUNHO - TARDE
Doutorandos 2014/2015
Sala 2

| | | |
|-------------------|---|---|
| 06/06/17 14:40 | Flávio Fernandes de Lima (Composição) Debatedor: Dr. Ibaney Chasin | Título: A teoria dos contornos aplicada na ordenação de elementos extraídos de um frevo de rua pernambucanos no planejamento composicional de um quinteto para metais Orientação: Prof. Dr. José Orlando Alves |
|-------------------|---|---|

| | | |
|-------------------|---|---|
| 06/06/17 15:00 | Henrique Mala Lins Vaz (Composição) Debatedor: Dr. Valério Fiel da Costa | Título: O tempo ornamentado Orientação: Prof. Dr. Eli-Eri Moura |
| 06/06/17 15:20 | Daniel Vilela (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. Gláucio Xavier Fonseca | Título: No Balanço do Jequitibau Orientação: Prof. Dr. Carlos Sandroni |
| 16:00 | INTERVALO | |
| 06/06/17 16:20 | Sandra Kalina Martins Cabral de Aquino (Ed. Musical) Debatedora: Dra. Luciana Noda | Título: Os sentidos da performance e da docência à luz da Logoteoria: um estudo com professores de instrumento em duas universidades do Nordeste Orientação: Profa. Dra. Maura Perna |
| 06/06/17 16:40 | Júliana Carla Bastos (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. Rainer Patriota | Título: Ética sonora: o que é e como se manifesta na sociedade? Orientação: Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz |
| 06/06/17 17:00 | Tânia Mello Neiva (Musicologia) Debatedor: Dr. Rainer Patriota | Título: Mulheres brasileiras na música experimental: uma abordagem feminista Orientação: Prof. Dr. Didier Guigue Co-orientação: Profa. Dra. Adriana Fernandes |

07 DE JUNHO - MANHÃ
Doutorandos 2013
Sala 12

| | | |
|---------------------------|---|--|
| 07/06/17 08:00 - 10:20 | Reunião Revista Claves (Sala 4) com Dr. Anselmo Guerra | |
| 10:20 | INTERVALO | |

| | | |
|-------------------|--|---|
| 05/06/17 10:40 | Klesia Garcia Andrade (Ed. Musical) Debatedor: Dr. José Orlando Alves | Título: Criação musical e prática coral: dimensões da formação em música Orientação: Profa. Dra. Maura Penna |
|-------------------|--|---|

| 05 DE JUNHO - TARDE Mestrados 2015 Sala 2 | | |
|---|---|---|
| 05/06/17 14:20 | André Luiz Reche de Lima (Prát. Interpretativas) Debatedor: Dr. Ibanez Chasin | Título: A Terapia Cognitivo Comportamental como Estratégia Auxiliar de Controle da Ansiedade na Performance Musical. Orientação: Dr. José Henrique Martins |
| 05/06/17 14:40 | Uirá de Carvalho Garcia (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. Ibanez Chasin | Título: Processos de produção musical no estúdio Peixe Boi Orientação: Profa. Dra. Eurides de Souza Santos |
| 05/06/17 15:00 | André Vasconcelos de Arruda (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Felipe Avellar Aquino | Título: Indígenas na escola: um estudo sobre música e sua aprendizagem entre Fulni-ô e estudantes Orientação: Profa. Dra. Maria Gulomar Ribas |
| 05/06/17 15:20 | Robson Rodrigues Ribeiro (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Felipe Avellar Aquino | Título: Educação musical no ensino médio integrado: o que os professores pensam sobre o currículo Orientação: Profa. Dra. Maura Penna |
| 05/06/17 15:40 | Onivaldo Enéas Moura Júnior (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Felipe Avellar Aquino | Título: O processo de ensino-aprendizagem do canto coletivo em João Pessoa nos anos 60-70 Orientação: Profa. Dra. Luceni Caetano |
| 16:00 | INTERVALO | |
| 05/06/17 16:20 | Rafael Diniz Paulino (Composição) Debatedora: Dra. Maura Penna | Título: Do plunderphonics ao noise: Ruído e colagem na criação musical Orientação: Prof. Dr. Valério Fiel da Costa |

| | | |
|-------------------|--|--|
| 05/06/17 16:40 | Marília Paula dos Santos (Etnomusicologia) Luceni Caetano | Título: Ecos armoriais, influências e repercussões da música armorial no estado de Pernambuco: Uma análise de espaços, lugares e culturas Orientação: Dr. Carlos Sandroni |
|-------------------|--|--|

| 06 DE JUNHO MANHÃ Mestrados 2016 Sala IM | | |
|--|--|---|
| 06/06/17 08:00 | Ricardo Soares Ribeiro (Ed. Musical) Debatedora: Dra. Adriana Fernandes | Título: O ensino e a aprendizagem musical na associação os gêmeos internacionais no Brasil: uma perspectiva histórica e social Orientação: Profa. Dra. Luceni Caetano da Silva |
| 06/06/17 08:20 | Pedro Henrique Simões (Ed. Musical) Debatedora: Dra. Adriana Fernandes | Título: A formação musical na Igreja de Nossa Senhora da Conceição Orientação: Prof. Dr. Luiz Ricardo Silva Queiroz |
| 06/06/17 08:40 | Quêzia Priscila de Barros Silva Amorim (Ed. Musical) Debatedora: Dra. Adriana Fernandes | Título: Educação musical e terceiro setor: reflexões sobre os processos de significação e criatividade musical em um contexto de vulnerabilidade social Orientação: Profa. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida |
| 06/06/17 09:00 | Rafael dos Santos Sakamoto (Prát. Interpretativas) Debatedora: Dra. Cristiane Galdino Almeida | Título: Gulas de execução para memorização e performance de cinco improvisos de Camargo Guarnieri Orientação: Profa. Dra. Luciana Noda |
| 06/06/17 09:20 | Érico Veríssimo Carvalho de Oliveira (Prát. Interpretativas) Debatedora: Dra. Cristiane Galdino Almeida | Título: A articulação e acentuação do frevo de rua pernambucano: um levantamento estilístico-interpretativo com trompetistas da região metropolitana do Recife. Orientação: Prof. Dr. Ayrton Müzél Benck Filho |
| 06/06/17 09:40 | Uaná Barreto Vieira (Prát. Interpretativas) Debatedora: Dra. Cristiane Galdino Almeida | Título: Articulação e ornamentação das Sonatas K25 e K27 de Domenico Scarlatti: um estudo autotográfico Orientação: Profa. Dra. Luciana Noda |

| | | |
|-------------------|---|--|
| 07/06/17 10:40 | Yuri Coutinho Ismael da Costa (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Valério Fiel da Costa | Título: A educação musical à luz da ontologia do ser social Orientação: Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz |
| 07/06/17 11:00 | Fabio Henrique Ribeiro (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. Valério Fiel da Costa | Título: Performance musical na cultura popular contemporânea de João Pessoa/PB Orientação: Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz |

| 07 DE JUNHO - TARDE Doutorandos 2015/2016 Sala 4 | | |
|--|--|--|
| 07/06/17 14:20 | Marcílio Fagner Onofre (Composição) 2016 Debatedora: Dra. Juciane Araldi Beltrame | Título: Mesokosmos: entre ideias e materiais. Orientação: Prof. Dr. Eli-Eri Moura |
| 07/06/17 14:40 | Pedro Henrique Carvalho Bielschowsky (Prát. Interpretativas) Debatedora: Dra. Juciane Araldi Beltrame | Título: O Silêncio na Música: Uma investigação formal e de performance em obras para violoncelo e piano do período clássico e dos primórdios do romantismo Orientação: Prof. Dr. Felipe Avellar de Aquino |
| 07/06/17 15:00 | Fernando Henrique Araújo Torres (Etnomusicologia) Debatedor: Dr. Eli-Eri Moura | Título: O "Bossa Novo" esquecido: O recifense Walter Wanderley e sua trajetória na Música Popular Brasileira. Orientação: Profa. Dra. Adriana Fernandes |
| 07/06/17 15:20 | Josefa Eliane Ribeiro Mendes (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Eli-Eri Moura | Título: Educação Musical em Turmas Multisseriadas de Escolas Rurais: uma pesquisa-ação Orientação: Profa. Dra. Maura Penna |
| 07/06/17 15:40 | Maria Odília de Quadros Pimentel (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Eli-Eri Moura | Título: Percursos de inserção profissional em música: compreendendo as inter-relações da educação com o trabalho/emprego de músicos, a partir de egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais Orientação: Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz |
| 16:00 | INTERVALO | |

| | | |
|-------------------|--|---|
| 07/06/17 16:20 | Marcelo de Moraes Barreto Campello (Composição) Debatedora: Dra. Maura Penna | Título: Composição: acessibilidade para diversidade Orientação: Prof. Dr. Eli-Eri Moura |
| 07/06/17 16:40 | Thiago Cabral Carvalho (Musicologia) Debatedor: Dr. José Henrique Martins | Título: Particularidades da estética sonora hermetiana segundo a perspectiva da "música universal". Orientação: Prof. Dr. Didier Guigue |
| 07/06/17 17:00 | Italan Carneiro Bezerra (Ed. Musical) Debatedor: Dr. Valério Fiel da Costa | Título: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical do IFPB: reflexões a partir do perfil discente Orientação: Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz |
| 07/06/17 17:20 | Ticiano Biancolino (Prát. Interpretativas) Debatedora: Dra. Juciane Araldi Beltrame | Título: O plano cantor: a evocação da vocalidade na origem do instrumento e no repertório para teclas do século XVIII Orientação: Prof. Dr. José Henrique Martins |

COMPOSIÇÃO

A teoria dos contornos aplicada na ordenação de elementos extraídos de um frevo de rua pernambucanos no planejamento composicional de um quinteto para metais

Flávio Fernandes de Lima
quartetoide@gmail.com

Doutorado – Composição
Orientador: Dr. José Orlando Alves

A comunicação está inserida como um capítulo da Tese de Doutorado intitulada “A Utilização da Teoria dos Contornos na Fusão Paramétrica do Frevo de Rua Pernambucano com Linguagens e Técnicas Composicionais do Séc. XX”. Tal capítulo trata da aplicação de aspectos da Teoria dos Contornos com a finalidade de organização de diversos elementos musicais na composição de um quinteto para metais (dois trompetes, um trombone tenor, uma trompa e um tuba). A Teoria dos Contornos é definida por Robert Morris (1993, p. 205) como “um dos aspectos mais gerais da percepção da altura, anterior ao conceito de altura ou classe de altura, por estar fundamentado só em uma habilidade do ouvinte em escutar as alturas como relativamente mais aguda, igual ou mais grave, sem discernir as exatas diferenças entre elas”. Publicações de autores como Marcos Sampaio (2009), R. J. Clifford (1995), dentre outros, foram consultadas, e os conceitos iniciais de Morris sobre o contorno foram estendidos e utilizados na determinação de outros elementos musicais como ordenamento de timbres, fórmulas de compassos e dimensões das partes constitutivas da peça. A teoria foi utilizada como referencial para a elaboração do planejamento composicional, tomando como ponto de partida uma melodia de um frevo de rua pernambucano, composto e orquestrado para sopros pelo

autor da Tese, ou seja, trompetes, trombones e saxofones. Esta melodia nos forneceu um contorno que resultou em cinco sequências de alturas utilizadas na construção dos gestos melódicos, e também possibilitou o estabelecimento do número de timbres por compasso, do número de partes na peça, e de quais formulas de compasso foram utilizadas em cada parte. Concluimos, portanto, que o estabelecimento de procedimentos a partir do qual elementos paramétricos foram tabelados forneceram subsídios para a construção do planejamento composicional. Estudos sobre Intertextualidade foram utilizados na definição das células rítmicas aplicadas na composição. Dentre as oito “Proporções Revisionárias” relacionadas com as pesquisas desenvolvidas por Joseph Straus, a “marginalização” foi escolhida para dar um ordenamento das células rítmicas extraídas do início de cinco frevos de rua do compositor Inaldo Moreira (“Quartetoidiando”, “Recordando Litto”, “Constantino leva a vida no abano”, compostos no ano 2000; “Guerra é paz no Frevo”, composto em 2003; e “Só vou de Val!”, composto em 2001), e que foram utilizados na estruturação da composição para metais. Tal proporção é definida por Straus como os elementos musicais que são centrais à estrutura do trabalho precedente são relegados à periferia do novo trabalho, assim sendo, as células rítmicas mais frequentes nos frevos de Moreira foram menos empregadas e as menos frequentes, mais empregadas na construção do quinteto. Por fim, a célula rítmica do frevo pernambucano foi utilizada em toda a peça, executada por todos os instrumentos em simultaneidade melódica com as células rítmicas dos cinco frevos mencionados anteriormente.

Palavras-chave: Planejamento composicional. Teoria do contorno. Ordenação paramétrica. Frevo de Rua.

O tempo ornamentado

Henrique Maia Lins Vaz

majakovsky@gmail.com

Doutorado - Composição

Orientador: Dr. Eli-Eri Luis de Moura

O escopo deste trabalho repousa na conjectura do tempo insubordinado, emancipado do que lhe constrange enquanto "forma do determinável" e auto-afecção, aquém ao sempre-já-construído do tempo em seus gonzos - número, intervalo, medida, ordenação do movimento ou plano de articulação antecedente-conseqüente - e afeito ao seu manifestar no ato de construir-se no pensamento, assaltando a subjetividade por sua força diferenciadora: imagem-tempo, tempo operativo, o instante qualquer, phainesthai, figura modulatória, oscilante, variegada e vertiginosa - desequilíbrio e insensatez do tempo que colmata as anomalias, movimentos aberrantes; desobediente ao Eterno já que liberado do "movimento circular das compensações" e reconciliações. Objetivar uma análise crítica da tradição ocidental em suas proposições metafísicas no que tange as categorias de tempo e sua experiência coadunado à hipótese do tempo "adogmático", "fisiológico", "devolvido a si" não se furta a inscrever-se no momento hermenêutico crítico da "desconstrução" propriamente inerente à função de uma metafísica de superação: as idéias de tempo são índices do plano de imanência em que foram erigidas. To nyn, sitigmé, arithmós..., inflectida em círculo enquanto metáfora do mesmo, o tempo se instala como vontade de verdade no que remanesce do demiurgo platônico, no inatismo cartesiano e no Mesmo retomado

dos círculos concêntricos de Hegel; da decupagem das dimensões físicas e reajuste na forma- imagem do mundo sensível, o tempo perfaz-se em índice do movimento, "número-numerado", o justapor idealmente elementos em um espaço homogêneo no "instante" aristotélico em termos de uma relação anterior-posterior - tempo "originário", astronômico, ou "derivado", metereológico, terrestre, sempre solidários ao Eterno; resignada à Lei da causalidade, ao a priori kantiano, a operação da endomose do espaço sobre o tempo é deflagrada e a seqüência fenomênica ordena-se de forma transcendental, onde formas dos sensibilia são impositivas à matéria - sucessão de simultaneidades num vazio homogêneo em que a representação das partes possibilita a representação do todo: prevalência ontológica do "estável" sobre o "instável"; à hermenêutica luterana, as fenomenologias do tempo em Husserl e Heidegger se vêm em débito; com os estóicos o tempo se aplica diretamente aos verbos, aos predicados que designam os acontecimentos incorporais, tempo que não tem nenhum contato com o "ser" verdadeiro das coisas, nunca atual, *experimentum linguae* - tempo atributo dos corpos (*κατηγορήμα*) e daí o Círculo do Outro e o rizoma temporal deleuziano...: afinal, quem é o tempo? Transcendência impregnada do egológico, universais e o eterno têm repertoriado o plano de imanência em um tempo quantificado e um continuum pontual e homogêneo numa estrutura que indaga impropriamente pela ousia, quidditas, essentia em detrimento da temporalidade do tempo...; chancela-se a liberação do som, uma emancipação da sonoridade irmanada à uma fisiologismo sob os motes de uma fisicalidade instrumental e corporeidade do intérprete; uma ética onde "este som, o aqui e o agora" desencarcera os corpos de imagens dogmáticas remanescentes dos "padrões de transferência" e universalização dos vetores de representação - a mente tem a experiência do tempo, mas não

sua representação (chronogenèse)... Ainda que vislumbrado tais mobilizações no seio musical, os sistemas metafísicos dos últimos séculos dominam nossa experiência de tempo desbotando em "palavra de ordem" e história imperativo marcador temporal do poder, ambos em uma oikonomia, onde a "diferença" não se emancipou - se a música é arte [e] sonora [e/ou] temporal, trata-se de uma questão de código que autoriza a previsibilidade combinatória dos jogos de percepção; colocar em questão a preeminência do sujeito ou a "temporalidade da presença" funda um método "arqueológico" (arké) e "paradigmático" (παραδειγμα) onde na cartografia das jurisprudências musicais, a arte performa um instrumento para traçar formas de existência, linhas de vida. Em um plano de imanência para além das ilusões de “transcedentes”, “universais” e “eternos”, onde o pensamento é criação (âlam al- mithâl) e não vontade de verdade, resta a jornada de conquista do tempo enquanto variação, "inventar condições de invenção" em um tempo que lhe é consentâneo, aberta à subjetivações por vir, à outras formas por determinar em uma música como heterogênese - inquieta repousa a conjectura: quem é o tempo da diferença, ornamementum, em um mundus imaginalis?

Palavras-chave: Tempo musical, Filosofia da música, Composição musical

Composição: acessibilidade para diversidade

Marcelo de Morais Campello
campello.m@gmail.com
Doutorado - Composição
Orientador: Dr. Eli-Eri Moura

Nesta pesquisa de Doutorado intitulada “Composição: acessibilidade para diversidade” (PPGM/UFPB, 2013-), propõe-se, a partir de uma perspectiva da Ecocomposição, a criação de um ciclo experimental baseado numa reflexão crítica sobre o establishment musical num contexto do “Capitalismo Mundial Integrado”, conforme discutido por Félix Guattari na obra “As Três Ecologias” (1990). Adota-se, portanto, no processo criativo, uma metodologia critico-reflexiva, assim como experimental, apoiada na prática instrumental e em vivências de campo. O contexto histórico em questão, tipicamente pós-moderno, caracteriza-se, na esfera cultural e, em particular, no campo musical, pelos fenômenos da massificação e da globalização, isto é: identifica-se por meio de uma série amplamente difundida de padrões poéticos e estéticos, que é realimentada constantemente pela atividade da indústria cultural, pelas mídias de massa oligopolizadas e, de maneira cíclica, pela própria força dos “hábitos”, conforme discutido por Pierre Bourdieu na obra “A Economia das Trocas Simbólicas” (2005). Nossa reflexão crítica constata o grau relativamente baixo de acessibilidade, na perspectiva dos fazeres compositivo e performático, de grande parte dos modelos poéticos e estéticos dominantes nos principais meios de produção, circulação, valorização e legitimação musical. Em contrapartida a várias convenções e usos musicais estabelecidos, que

priorizam o fazer musical profissional ou especializado, é proposta, aqui, a construção colaborativa de um repertório especial, voltado especificamente para iniciantes e diletantes da Música e, nesse sentido, destinado a um formato de evento musical alternativo, contextualmente acessível à prática amadorística. Esse formato de evento, de caráter lúdico, desportivo, socializante e terapêutico, reportável a determinados rituais registrados pela Etnomusicologia (BECKER, 2001; RACY, 2004; BARALDI, 2006), se define por meio de uma série de decisões que acompanha, intrinsecamente, a atividade compositiva. Trata-se de decisões tomadas, frequentemente, a priori, de modo internalizado, em diferentes dimensões da realização musical, a saber: associação, territorialização, instrumentação, “tecnização”, estilização, transmissão e “performance”. Em cada uma dessas dimensões, nossa crítica sobre os modelos dominantes reflete escolhas alternativas, com foco na difusão do fazer musical no cotidiano. Considera-se, neste caso, que a acessibilidade das práticas compositiva e performática contribui para a diversificação dos modelos poéticos e estéticos, através de fatores construtivos da participação popular, agindo, como um antídoto, contrariamente ao fenômeno da “padronização cultural, ambiental e existencial”, que simboliza a crise dos costumes na contemporaneidade (Guattari, 1990). A avaliação dos nossos desenvolvimentos compositivos aplicados em campo indicou que, por meio da referida metodologia, é possível contribuir, micropoliticamente, para a construção de repertórios e de culturas musicais que priorizam a acessibilidade do fazer artístico à população, favorecendo, assim, um aproveitamento mais amplo dos seus fatores salutogênicos e civilizatórios.

Palavras-chave: Composição. Acessibilidade. Diversidade. Música experimental. Amadorismo.

Mesokosmos: entre ideias e materiais.

Marcílio Onofre
onofremarcilio7@gmail.com
Doutorado - Composição
Orientador: Dr. Eli-Eri Moura

A presente comunicação aborda o processo de criação do conjunto de sete peças para piano solo intitulado Mesokosmos. Situando-se entre a coleção de peças Microkosmos, do compositor húngaro Belá Bartók (1881–1945) e do Makrokosmos, do compositor estadunidense George Crumb (n. 1929), o Mesokosmos, explora ostensivamente o uso de harmônicos e multifônicos no piano. Ao mesmo tempo em que as peças formam um corpus didático na exploração de sonoridades do piano como, por exemplo, os “batimentos” decorrentes dos desvios de cents das notas da série harmônica em quase uníssono com as notas temperadas, as peças do Mesokosmos também buscam implementar, na qualidade de um experimento, ideias e processos composicionais que serão utilizados em outras peças da presente investigação doutoral. A escolha do piano como ponto de partida para a criação das obras se deu pelo fato do instrumento já ser um dos pontos centrais do meu trabalho composicional e, além disso, me possibilitar a continuidade das pesquisas colaborativas com intérpretes desse instrumento, inclusive fazendo uso dos multifônicos e harmônicos. Por fim, utilizo em algumas das peças do meu ciclo Mesokosmos, a metodologia analítica para a extração de dados de amostras de áudio a partir de uma triangulação de softwares. As informações extraídas por meio da análise assistida por computador dos arquivos de áudio que, em sua maioria gravações de aboios, são utilizadas como referência não apenas para a organização

das alturas mas também na criação de aspectos individualizantes de cada uma das peças.

Palavras-chave: Mesokosmos. Piano. Multifônicos. Harmônicos.

Do plunderphonics ao noise: ruído e colagem na criação musical

Rafael Diniz Paulino

rafa.diniz.paulino@gmail.com

Mestrado - Composição

Orientador: Dr. Valério Fiel da Costa

Esta pesquisa tem como objetivo central propor um diálogo entre o estudo sobre algumas práticas que incorporam o ruído e a colagem musical em suas poéticas e o nosso trabalho de criação. Entre tais práticas, destacamos o noise, o plunderphonics e a rádio-arte. A metodologia, nossa maneira de pensar os temas colocados diz respeito a determinados conceitos e pressupostos teóricos. Alguns destes foram extraídos da concepção de teatro épico do dramaturgo e poeta alemão Bertold Brecht (BENJANMIN, 1987; ROSENFELD, 2012) principalmente como ele entende forma e conteúdo. O conceito de heterotopia posto por Michel Foucault também é associado à algumas noções. Utilizamos o jargão da morfologia da obra aberta proposta por Valério Fiel da Costa, e desta utilizamos alguns termos básicos, tais como: invariância, nexo morfológico e limite morfológico. Com base nestes suportes refletimos sobre aquilo que identifica as práticas em análise a partir de questões socioculturais, históricas, técnicas e expressivas, por exemplo: os locais onde as estéticas floresceram e se consolidaram; como se manifestam e circulam socialmente, no que se refere às performances e às gravações; a instrumentação ou o equipamento utilizado pelos performers; a maneira em que as sonoridades são produzidas; que tipo de sonoridades são geradas; o número de intérpretes de cada performance ou álbum; a

temática abordada pelos artistas etc. Em relação ao nosso trabalho de criação, são abordadas três composições, s_Septem (2015), Segunda-feira... sol de inverno (2015) e Direito de feedback (2016). A primeira, s_Septem, é uma peça acusmática, resultado de uma performance em estúdio; as outras, Segunda-feira... sol de inverno e Direito de feedback são peças acusmáticas com vídeo (i.e. audiovisuais), e foram compostas a partir de performances e montagens em estúdio. Em suas exposições são elucidados fatores como procedimentos técnicos, configurações para a performance em estúdio, articulação formal além de reflexões sobre o referencial poético de cada uma delas. Apenas a peça Segunda-feira... sol de inverno inclui versões de performances ao vivo, sendo estas abordadas durante o texto. Como proposta final buscaremos avaliar: como e em que níveis forma e conteúdo se relacionam, se os artistas assumem uma postura consciente a partir destes termos ou de outros equivalentes; se é possível pensar as práticas estudada no trabalho desta maneira — incluindo aqui não só a música mas igualmente nossas peças audiovisuais — ; como entender a relação entre estas propostas artísticas e a realidade empírica, o mundo em sua dimensão social/histórica.

Palavras-chave: Ruído. Colagem. Forma. Conteúdo. Morfologia.

EDUCAÇÃO MUSICAL

Um olhar sobre as funções socioeducacionais do coral vozes da infância

Christiane Alves de Lima
chrisliric@gmail.com
Mestrado - Educação Musical
Orientadora: Dra. Luceni Caetano da Silva

Este projeto tem como objetivo geral compreender as funções socioeducacionais do Coral Vozes da Infância, tendo como objetivos específicos: compreender os significados que a música coral representa na vida do integrante deste coro; descrever o processo de ensino e aprendizagem no coral; identificar como os jovens e crianças pertencentes ao coro se relacionam com a música coral e com a música do cotidiano e investigar o grau de satisfação das crianças e dos jovens coristas com o coro. O Coral Vozes da Infância é formado por cerca de 30 crianças e adolescentes da rede municipal de ensino do Município de João Pessoa e comunidade em geral. Este coral foi fundado em outubro de 2010 como ação complementar da Escola Municipal de Artes – Casa das Artes. A pesquisa a ser desenvolvida será uma pesquisa-ação, onde os profissionais da equipe de música, maestrina/preparadora vocal, preparadora corporal/vocal e pianista/professor de teoria reunir-se-ão, constantemente, para planejar a próxima aula baseada nas discussões e problematizações identificadas na aula anterior. Todas as crianças/adolescentes inseridas na amostra e seus responsáveis serão orientados sobre o estudo, seus objetivos e procedimentos. Os familiares responsáveis pelos coristas e os profissionais de música assinarão um Termo de Consentimento para participar da pesquisa.

Serão realizadas três etapas de coletas de dados: A Primeira Etapa constará de uma gravação audiovisual que será feita no terceiro dia de ensaio, onde será realizada uma entrevista semiestruturada com cada corista sobre a importância da música em sua vida e o que o levou a escolher o canto coral, cada corista cantará uma música de escolha própria e fará um vocalize escolhido, previamente, pela pesquisadora com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento vocal de cada integrante do coro. Serão entregues dois questionários: um para os familiares responsáveis, que investigará o comportamento do aluno no meio familiar; e outro na escola básica, que analisará o desempenho comportamental e intelectual do aluno. A Segunda Etapa constará do relato dos ensaios e dos planejamentos das aulas/ensaios descritos no diário de campo. Mensalmente será feita uma gravação dos ensaios do coral Vozes da Infância e as crianças/jovens escreverão sobre os ensaios do coral para sondar o envolvimento com o coro e a integração entre eles. A Terceira Etapa, último mês de observação, será realizada uma gravação audiovisual com cada integrante que constará de uma segunda entrevista semiestruturada e realizações das canções e vocalizes feitos na Primeira Etapa. Serão aplicados aos familiares responsáveis e na escola básica os dois questionários utilizados na Primeira Etapa, com a finalidade de investigar as possíveis mudanças do comportamento de cada corista. A análise dos dados qualitativos será descritiva.

Palavras-chave: Coral infanto-juvenil. Funções socioeducacionais. Música e significado. Prática e reflexão.

O corpo no processo de formação do instrumentista: contribuições ao tema no âmbito dos periódicos brasileiros

Cledinaldo Alves Pinheiro Júnior
cledinaldojunior@yahoo.com.br
Mestrado - Educação Musical
Orientador: Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz

Esse trabalho tem como objetivo identificar conteúdos e características que são enfatizados por iniciativas ligadas ao corpo no processo de formação do instrumentista. Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados têm como base abordagens quantitativas e qualitativas para a coleta e análise dos dados. Inicialmente foi realizado um amplo levantamento bibliográfico nos quatro principais periódicos da música no Brasil, consultando a: (i) Revista Música Hodie; (ii) Revista Opus; (iii) Revista Per Musi; e (iv) Revista da ABEM. Foi delimitado o período entre 2002 à 2016, para entender como tais abordagens têm se inserindo nos contextos de publicação dos periódicos de música no Brasil. No total, foram encontradas 35 publicações relacionadas ao tema, a partir da análise do conteúdo desses artigos, foi possível dividi-los em seis vertentes de estudos, constituindo assim, os pressupostos teóricos desse trabalho: (i) Abordagens voltadas à educação do corpo, em que se voltam à uma perspectiva clínica de cuidados e prevenções de lesões necessários para o músico, contemplando diretrizes que se dedicam ao estudo de prevenções durante a prática instrumental (PEDERIVA, 2004); (ii) Abordagens voltadas ao tratamento e compreensão de problemas físicos específicos, encontrando pesquisas que investigam problemas recorrentes do mal uso do corpo na prática instrumental, destacando

desordens relativas a lesões por esforço repetitivo – LER –, doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho – DORT, problemas de lesões musculoesqueléticas e distonia focal (CASSAPIAN; PELLEENZ, 2010); (iii) Abordagens voltadas para a aprendizagem motora do instrumento; no qual têm se evidenciado através de uma ótica interdisciplinar, aspectos referentes a compreensão da atividade motora do músico e sua aprendizagem mais efetiva (PERTZBORN, 2002); (iv) Abordagens que refletem a necessidade de maior compreensão do sistema motor-cognitivo, em que se encontram trabalhos que fornecem importantes reflexões sobre a compreensão da fisiologia da performance em músicos instrumentistas (SOUZA, 2008); (v) Abordagens ligadas a expressão corporal, sustentando o corpo como um agente dotado de comunicação visual, gerador de processos criativos e interpretativos através de movimentos e gestos corporais (BRAGA; PEDERIVA, 2007); (vi) Abordagens de mapeamento da produção existente, no qual visa compreender o estado atual do conhecimento acerca da saúde do músico e contribuições do assunto no Brasil (COSTA, 2015). Os resultados desse trabalho, evidencia uma maior compreensão do contexto e estágio atual das pesquisas em música no Brasil, em que, em sua maioria, se direcionam para a explícita importância de se buscar desde as primeiras fases da iniciação instrumental, os recursos necessários para uma execução consciente e consistente, somados a uma consciência do corpo. Assim, se faz necessário que se construa de forma sistemática abordagens que possam nortear o processo de ensino e aprendizagem de instrumentos. Dessa maneira, evita-se possíveis lesões e desconfortos no ato de tocar, proporcionando um maior preparo e relaxamento na execução, que podem ser conseguidos através da consciência do seu corpo, instrumento ativo na execução do instrumento.

Palavras-chave: Educação corporal. Formação do Instrumentista. Saúde do músico. Performance. Educação Musical.

Educação Musical em Turmas Multisseriadas de Escolas Rurais: uma pesquisa-ação

Josefa Eliane Ribeiro Mendes
elianeribeirojp@gmail.com
Doutorado - Educação Musical.
Orientadora: Dra. Maura Penna

A busca pelo fortalecimento do ensino nas escolas tem sido foco das políticas educacionais no Brasil nas últimas décadas. No entanto, quando falamos em educação rural, o desafio de garantir o acesso à educação a comunidades mais isoladas do país torna-se ainda maior, pois além da distância, em muitas escolas rurais toda a organização escolar é ajustada em turmas ou classes multisseriadas. No decorrer da história, algumas ações foram e estão sendo desenvolvidas no sentido de implantar políticas públicas para as escolas localizadas na zona rural. Caminhando nesta perspectiva, examinamos os marcos normativos para a educação do campo, os quais passam pelo Parecer nº 36, de 04 de dezembro de 2001, “importante estudo do tratamento recebido pela educação do campo nas Constituições Brasileiras produzido pela prof. Edla Araújo Lira Soares”, até o Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. No Ministério da Educação (MEC), a Coordenação Geral de Educação do Campo, que é subordinada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), passou a tratar das especificidades e necessidades da educação na zona rural. Esta pesquisa investigará quais estratégias e processos de ensino e aprendizagem musicais são

efetivos e adequados para um trabalho de educação musical em turmas multisseriadas, realizando uma pesquisa-ação em duas escolas rurais de um município paraibano. Numa abordagem qualitativa, estamos propondo uma pesquisa-ação que enfocará especificamente alunos de turmas multisseriadas da educação infantil e da primeira etapa do ensino fundamental de escolas rurais, procurando envolver também os(as) professores(as) que atuam nessas turmas. A pesquisa envolverá, como intervenção, a minha própria atuação como professora de educação musical em duas escolas municipais, entre o segundo semestre de 2017 e primeiro semestre de 2018. Atualmente a pesquisa encontra-se no período de entrada em campo e a etapa diagnóstica. Nas aulas, procurarei colocar em prática diretrizes contemporâneas para a educação musical, buscando adequá-las às características de diversidade étnica e de conhecimentos das turmas multisseriadas e seu caráter interativo. Articulada à pesquisa de campo, realizaremos pesquisa bibliográfica e documental sobre escolas rurais/do campo, turmas multisseriadas e educação musical na educação básica, entre outras temáticas relevantes, bem como documentos oficiais de políticas públicas para educação no campo e os Projetos Políticos Pedagógicos das duas escolas envolvidas na pesquisa. Além disso, realizaremos entrevistas semiestruturadas com agentes envolvidos na pesquisa, a saber, a Secretária de Educação do município, Diretoras, supervisoras, professores, entre outros. Após a coleta de dados no período de intervenção, partiremos para uma análise interpretativa, fazendo uma descrição de todas as etapas da pesquisa, assim como das principais concepções que norteiam as práticas educativo-musicais e a expansão da educação do campo, procurando verificar e analisar se as estratégias e processos de ensino e aprendizagem musicais foram efetivos e adequados para um trabalho com turmas multisseriadas de escolas rurais, entrecruzando os resultados com a produção contemporânea da área da Educação Musical, buscando

delinear algumas orientações básicas para a prática pedagógica neste contexto.

Palavras-chave: Educação Musical. Educação Rural. Turmas Multisseriadas.

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical do IFPB: reflexões a partir do perfil discente

Italan Carneiro
italancarneiro@gmail.com
Doutorado - Educação Musical
Orientador: Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz

Este trabalho foi realizado com o objetivo de, a partir da realidade sócio-histórica da Rede Federal de Educação Profissional Brasileira, compreender o perfil do corpo discente do Curso Integrado em Instrumento Musical do IFPB, Campus João Pessoa, apontado caminhos que contribuam para a efetivação de uma formação técnica que contemple o desenvolvimento integral (omnilateral) dos sujeitos educandos, através da perspectiva politécnica (FRIGOTTO, 1988; MOURA, 2010). A pesquisa bibliográfica abarcou textos das áreas de Educação Musical, Educação e áreas afins, na medida em se mostraram necessárias para a compreensão dos dados coletados. Foram utilizadas ainda fontes documentais que contemplaram leis, decretos, instrumentos, portarias, documentos do Ministério da Educação e do próprio IFPB, como o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) e o Projeto Desenvolvimento Institucional (PDI). Para delinear o perfil dos estudantes, realizamos uma pesquisa de campo cujo universo constituiu-se pela totalidade do corpo discente, utilizando um questionário como instrumento de coleta de dados. Partimos do entendimento que a formação escolar deve contribuir no processo de formação humana, apropriando o sujeito das objetivações resultantes do desenvolvimento das gerações anteriores, transmitindo os conhecimentos que foram social, cultural e historicamente construídos (SAVIANI, 2011) e colaborando para que estes desenvolvam uma compreensão aprofundada acerca do contexto no qual se encontram inseridos. Nesse sentido, defendemos

que os processos de educação musical, respeitando os limites que a realidade impõe, precisam contribuir significativamente nesse processo de formação, visto que a música, além de caracterizar-se enquanto expressão de sentimentos e afetos (CHASIN, 2008), configura-se enquanto produção humana que sintetiza conhecimentos e apresenta características de uma determinada época de uma determinada sociedade, constituindo assim uma das facetas mais significativas que compõem as manifestações culturais de um povo (QUEIROZ, 2005). Portanto, as práticas musicais adquirem um amplo e profundo sentido quando compreendidas de forma integrada aos demais aspectos da vida humana. Considerando o conhecimento produzido, constatamos que a maior parcela dos estudantes aproximou-se da instituição motivada pela reconhecida qualidade da formação, especialmente aquela de caráter propedêutico (formação geral). Para a grande maioria dos estudantes, a escolha pelo Curso em Instrumento Musical, apesar de estar relacionada com práticas musicais informais anteriores, não refletiu a intenção de ingressar no mercado profissional tampouco prosseguir seus estudos musicais em nível superior. No entanto, mesmo aqueles que indicaram que ao final do curso não optarão pela carreira musical (profissional e/ou acadêmica), apontam como significativo o processo de formação vivenciado, e admitem que, mesmo caracterizada como hobby, a música permanecerá incluída em suas práticas cotidianas. Nesse contexto, destaca-se que o atual formato do processo seletivo, por não incluir conhecimentos musicais, acaba favorecendo de certo modo o ingresso dos candidatos não envolvidos profissionalmente com a música, em detrimento daqueles jovens que realizam práticas musicais profissionais. O aprofundamento acerca desta questão demanda a realização de novas pesquisas sobre o perfil dos jovens músicos inseridos no mercado de trabalho da cidade de João Pessoa.

Palavras-chave: Perfil discente. Currículo Integrado. Educação Politécnica

Formação continuada em Música na rede pública municipal de educação de João Pessoa: concepções frente à realidade atual

José Reinaldo Tavares de Souza

jrts.reinaldo@gmail.com

Mestrado - Educação Musical

Orientadora: Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida

Considerando as concepções atuais sobre ensino de música na educação básica e diversidade musical, este projeto tem como objetivo principal caracterizar as concepções dos professores de música e da gestão política educacional sobre formação continuada na rede pública de educação básica da cidade de João Pessoa frente à diversidade cultural presente nas escolas. Os objetivos específicos, por sua vez, são: definir o perfil dos professores de música atuantes no ensino fundamental nesta rede pública de ensino; identificar os objetivos da formação continuada oferecida aos professores de música; verificar como as atividades previstas para essa formação (carga horária, o período e o local de realização) se relacionam com as diretrizes propostas nos documentos oficiais para educação no Brasil. As discussões realizadas ao longo do projeto têm, como base teórica, conceitos de ensino de música na educação básica, diversidade cultural, formação continuada em música, pesquisa documental sobre a legislação educacional brasileira (leis, resoluções, diretrizes) e os documentos oficiais do município de João Pessoa que orientam a realização da formação continuada oferecida pela prefeitura desta cidade. A revisão bibliográfica foi realizada com especial atenção aos trabalhos voltados à pesquisa de campo da Educação Musical, envolvendo professores de música que atuam na

educação básica das redes públicas de ensino. O marco temporal para o seu início é 2008, ano da promulgação da Lei 11.769, uma vez que a partir deste momento começam a surgir pesquisas sobre a implementação da referida lei e a área de Educação Musical ganha força e argumento nas discussões em instituições de ensino, no âmbito da gestão e na elaboração de políticas públicas. A pesquisa será realizada por meio do método survey. Todas as escolas da rede pública municipal de João Pessoa serão consultadas a fim de localizar os professores de música atuantes no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir desse levantamento, serão aplicados questionários junto aos professores que aceitem participar da pesquisa e os dados coletados serão analisados estatisticamente. A pesquisa encontra-se em sua fase exploratória, ou seja, localização dos professores de música, elaboração do questionário para teste piloto e levantamento de documentos junto à Secretaria de Educação de João Pessoa. A realização de uma investigação que aborde a formação continuada em música e o perfil dos professores na educação básica, em João Pessoa, poderá revelar informações atuais sobre a inserção profissional dos egressos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de outras instituições de ensino superior, tanto para os órgãos ligados à gestão pública como para as instituições formadoras, além de contribuir para a discussão sobre esse tema na educação musical brasileira.

Palavras-chave: Ensino de música. Educação básica. Diversidade cultural. Formação continuada em música. Perfil dos professores de música na educação básica.

Criação musical e prática coral: dimensões da formação em música

Klesia Garcia Andrade

klesiagarcia@hotmail.com, klesia.andrade@ufpe.br

Doutorado - Educação Musical

Orientadora: Dra. Maura Penna

A pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo central compreender que dimensões da formação em música podem ser trabalhadas a partir de uma ação pedagógica que estimule a criatividade e envolva experiências de criação musical no contexto da prática de canto coral. Por meio da abordagem qualitativa (BOGDAN, BIKLEN, 2003; BRESLER, 2007) e dos aportes teórico-práticos da pesquisa-ação (BARBIER, 2007; THIOLENT, 2011; TRIPP, 2005; KEMMIS, WILKINSON, 2008; ALBINO, LIMA, 2009), o estudo é proposto no contexto do canto coral. Na atualidade, a prática coral vem apresentando-se como espaço de musicalização de diferentes grupos geracionais, em diversas situações e contextos socioculturais (ONGs, igrejas, escolas, empresas). É uma prática acessível e essencialmente coletiva. Com vistas a ampliar as discussões acerca desta modalidade de ensino de música, proponho ações que estimulem a criatividade e a criação no contexto coral, em que a execução musical é predominante, além de centrada na figura do regente. Os pressupostos teóricos articulam discussões da psicologia da criatividade e da educação musical. Por meio da perspectiva da psicologia da criatividade entende-se que criar e realizar práticas criativas não são ações destinadas a um grupo seletivo de pessoas (ALENCAR, 1986, 2009; LUBART, 2007; BEAUDOT, 1975; NOVAES, 1980). A desconstrução do mito do

talento e da genialidade encontra-se com propostas educativas em que a criação musical fundamenta a construção de conhecimentos musicais, afastando-se, inclusive, das ideias do senso comum do compositor solitário e de indivíduos talentosos que, por inspiração divina, criam obras extraordinárias (PENNA, 2012, 2003, 2001; BONA, 2011; BURNARD, 2012; FRANÇA, SWANWICK, 2002; FONTEERRADA, 2008; SANTOS, 2010). A pesquisa tem como campo empírico o coro infanto-juvenil do Colégio de Aplicação (CAp) da UFPE, no qual atuo como regente. Para a realização da pesquisa de campo encaminhei cópia do projeto de pesquisa para a direção escolar e após o parecer favorável, foram colhidas assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (pais de alunos, professores e estagiários). A pesquisa-ação organiza-se em duas etapas. A primeira iniciou-se em agosto de 2016 e estendeu-se até o mês de abril de 2017. Nesta etapa, de consolidação da prática coral, foram trabalhados aspectos de exploração vocal e corporal, tendo como base um repertório diversificado e essencialmente a duas vozes. Os alunos foram convidados a participar ativamente, tendo liberdade para expressar opiniões acerca da produção sonora. A partir de maio de 2017, iniciou-se a segunda etapa, de intervenção criativa. Através de jogos e de experimentação sonora, os ensaios vem sendo planejados de forma flexível, enfatizando as contribuições dos alunos e redirecionando a prática conforme a dinâmica do ensaio, estimulando uma participação ativa dos no processo de criação. No momento tenho direcionado os trabalhos da pesquisa para o fechamento dos capítulos de base teórica (capítulos 2 e 3) e atuação na pesquisa de campo, mantendo a continuidade dos ensaios semanais e considerando o ciclo reflexivo da pesquisa-ação (planejar, agir, observar e refletir).

Palavras-chave: Educação musical. Criatividade. Criação. Prática coral.

“ Música e deficiência: processos de ensino e aprendizagem em um espaço não formal de educação musical

Leonnardo Limongi de Souza

leonnardolimongi@bol.com.br

Mestrado - Educação Musical

Orientadora: Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida

Por ser a musicalidade um atributo essencial do ser humano, o estímulo ao seu desenvolvimento deve atingir a todos, inclusive a aqueles com algum tipo de deficiência, que devem ter assegurado o direito de participar dos diferentes espaços em que ocorrem processos de ensino e aprendizagem da música em uma sociedade. O acesso à escolarização esteve historicamente legitimado por políticas segregadoras delimitando-a a uma pequena parcela da sociedade. No entanto, a educação, mais ampla que o processo de escolarização, ultrapassa as fronteiras da escola ocorrendo em diferentes esferas em que se estabelecem relações de ensino e aprendizagem. Não haveria de ser diferente quando tratamos da educação musical, suas práticas ocorrem dentro e fora das escolas e devem alcançar a todos. Considerando os diferentes espaços em que a educação se consolida (formais, não formais ou informais), o trabalho tem como objetivo geral compreender como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem musical da pessoa com deficiência em um espaço não formal de educação musical especial. Seus objetivos específicos são: analisar a proposta pedagógica da escola, caracterizar as práticas pedagógicas estabelecidas, identificar o percurso de formação dos professores e delinear o perfil do corpo discente da escola. Esta pesquisa qualitativa desenvolveu-se na Escola

Especial de Música Juarez Johnson, uma escola de música voltada à pessoa com deficiência localizada na cidade de João Pessoa (PB). Como instrumentos para a coleta de dados, optamos pela análise documental, entrevistas semiestruturadas e observações, envolvendo três professores, cinco alunos e seus responsáveis. Para compreender o fenômeno estudado, utilizamos a análise de conteúdo. A pesquisa encontra-se na fase inicial de análise dos dados. Dessa forma, mesmo preliminarmente, pudemos inferir que não há clareza no que tange aos objetivos da escola, quando partimos do entendimento dos pais e professores. Temos visto, ainda, que embora os professores sejam licenciados em música, as universidades parecem não fornecer os subsídios necessários para atuarem junto à pessoa com deficiência e que seus saberes têm sido frutos de suas experiências docentes. Esperamos, com esta pesquisa, poder contribuir com a área da educação musical especial identificando suas lacunas e conhecendo o que vem sendo feito quando nos deparamos com o ensino musical da pessoa com deficiência. Buscamos expandir a literatura existente e trazer informações que possam auxiliar ações que promovam essa prática de ensino.

Palavras-chave: Educação musical. Pessoa com deficiência. Educação especial. Música. Deficiência.

Percursos de inserção profissional em música:
compreendendo as inter-relações da educação com o
trabalho/emprego de músicos, a partir de egressos dos
cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de
Minas Gerais

Maria Odília de Quadros Pimentel

moquadros@yahoo.com.br

Doutorado - Educação Musical

Orientador: Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz

Minha pesquisa de doutorado tem como ponto central as relações entre a educação e o trabalho/emprego de músicos. Tal proposição emerge de um processo contínuo de produção de conhecimento iniciado em 2010, que inclui dois estudos independentes, a pesquisa do mestrado e um estudo posterior realizado no primeiro ano do doutorado. O objetivo geral da pesquisa do mestrado foi investigar a inserção profissional dos egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM). Realizei um survey com 315 (51,79%) egressos de dez dos doze CEM, dos anos de 2010, 2011 e 2012. Durante o mestrado foram analisados os resultados gerais da rede e no primeiro ano de doutorado analisei os resultados de cada CEM. O conceito de inserção profissional assumido foi apresentado por Alves (2003), na qual a inserção profissional é considerada a partir de uma lógica de percurso, que depende das oportunidades e da estabilidade que a área pretensa viabiliza, das condições de trabalho, das políticas de trabalho/emprego e também de questões subjetivas, o que provoca uma não linearidade nas relações entre educação e trabalho/emprego.

Os resultados das pesquisas me proporcionaram o seguinte panorama da inserção profissional em música: a educação profissional em música tende a ser precoce, contínua, permanente, heterogênea, ao longo da vida; e, no que diz respeito ao trabalho/emprego dos músicos, egressos dos CEM, as reflexões e asserções da literatura foram confirmadas, apresentando um mercado de trabalho acentuadamente precário e flexível, atrelado a uma marginalização e desvalorização histórica da música como atividade profissional. A partir disso propus uma pesquisa que tem como objetivo geral compreender como músicos, egressos dos cursos técnicos dos CEM, estabelecem as inter-relações da formação obtida ao longo de suas vidas com o seu trabalho/emprego. Os objetivos específicos são: compreender as esferas que compõem o campo da inserção profissional (preparação, transição e integração profissional propriamente dita) de acordo com a etapa do percurso na qual o músico se encontra; identificar elementos que compõem os percursos de inserção profissional dos músicos; verificar como os músicos constroem o seu projeto profissional; compreender como os músicos percebem cada etapa do seu percurso de inserção profissional; e verificar como os músicos complementam sua formação, articulando outras práticas a seus estudos formais. O universo da pesquisa será composto por egressos dos CEM, participantes da pesquisa do mestrado, que afirmaram estar inseridos profissionalmente na área de música. Os instrumentos de coleta de dados são: pesquisa bibliográfica, englobando estudos relacionados a trajetórias profissionais de músicos, à educação profissional e mercado de trabalho em música, ao conceito de músico, às inter-relações da educação e do trabalho/ emprego, à aprendizagem ao longo da vida e às entrevistas biográficas; pesquisa documental, analisando as respostas individuais dos egressos, exportadas da plataforma Survey Monkey; e entrevistas semiestruturadas com egressos dos CEM, definidos a partir da diversidade de perfis encontrados, tendo como base especificidades

que caracterizam entrevistas biográficas. A pesquisa se encontra na fase da pesquisa bibliográfica, na revisão internacional da literatura da área de Educação Musical.

Palavras-chave: Inserção profissional em música. Educação profissional em música. Mercado de trabalho em música. Relação entre educação e trabalho/emprego. Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais.

A cidade das bandas: O projeto de bandas da rede municipal de ensino de João Pessoa

Matheus Lopes Costa Nóbrega
teteubad@hotmail.com
Mestrado – Educação Musical
Orientadora: Dra. Maura Penna

O presente trabalho pretende investigar o projeto de bandas marciais existente na cidade de João Pessoa que é vinculado à Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal (SEDEC) e foi implantado através da Lei Municipal nº 7.131 5 de outubro de 1992. O projeto, que se intitula “Educar a criança através da música”, iniciou suas atividades em 11 escolas da rede de ensino e hoje abarca 92 das 96 escolas da rede, tendo como atividade extracurricular o ensino de música em todas elas, predominantemente através das bandas marciais. Um dos objetivos do projeto é atingir o maior número de alunos da rede municipal, possibilitando-lhes o acesso à música através do ensino do instrumento. Os alunos podem optar por algum instrumento de percussão ou metal que compõe o kit de bandas distribuído às escolas para a formação das bandas. A questão problema que norteia a pesquisa é: qual a função educativa do projeto de bandas da rede municipal de ensino de João Pessoa-PB? A partir dessa questão, traçamos os objetivos para a pesquisa, para, assim, ajudar-nos a entender o funcionamento desse projeto. Com o objetivo geral de compreender a função educativa do projeto, a pesquisa tem como objetivos específicos: discutir com base em diferentes autores, a tradição das bandas de música e bandas escolares; analisar a proposta do projeto de bandas e seu funcionamento;

caracterizar os regentes que atuam no projeto e suas formações e compreender como os regentes percebem a função educativa de seu trabalho com as bandas. Como metodologia, para alcançar os objetivos já expostos anteriormente, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com o coordenador fundador do projeto e com o atual, buscando conhecer como o projeto é estruturado e operacionalizado. Também serão feitas entrevistas com funcionários da coordenação do projeto da SEDEC, para obter informações de como se dá a operacionalização do mesmo, procurando saber como os regentes são admitidos, como se dá a distribuição de instrumentos e outros materiais para as escolas, se há formação continuada para os regentes e quais estratégias utilizadas para gerir o projeto. Todas as entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas para serem analisadas. Realizando um survey em forma de censo, será aplicado um questionário com questões fechadas e abertas com todos os 92 regentes que compõem o quadro funcional do projeto, com o objetivo de caracterizá-los e obter um panorama geral com informações como formação, sexo, idade, local de trabalho, média de alunos que participam das atividades da banda na escola, visão do regente sobre o projeto e suas concepções sobre a função educativa do mesmo. Para tanto, será utilizada a plataforma online Survey Monkey, que permite o tratamento estatístico das respostas. Os dados obtidos através dos questionários serão lançados na plataforma e as informações serão entrecruzadas entre si, formando tabelas e gráficos. A análise final entrecruzará os dados obtidos dos questionários com os dados das entrevistas com a coordenação, e ainda com o material bibliográfico e documental levantado durante a pesquisa.

Palavras-chave: Educação musical. Banda marcial. Projeto de bandas.

Ensino de instrumento musical para pessoas com deficiência: processos de ensino e aprendizagem

Mayara de Brito Ferreira
mayara.brito1@gmail.com
Mestrado - Educação Musical
Orientadora: Dra. Luceni Caetano da Silva

Este trabalho discute sobre o ensino de instrumento musical para pessoas com deficiências, e seus processos de ensino e aprendizagem. A pesquisa é feita através das aulas de instrumento musical que ocorre em uma escola especializada em música para pessoas com deficiência, a Escola Especial de Música Juarez Johnson na cidade de João Pessoa-PB. Com isso, fará parte do universo da pesquisa os professores de instrumento musical da escola- um professor de piano, um professor de violoncelo, e dois professores de violino; alunos participantes selecionados e suas respectivas mães; e o coordenador da escola. O trabalho tem como objetivo compreender os processos de ensino e aprendizagem voltado para o ensino de instrumento musical para pessoas com deficiência, na Escola Especial de Música Juarez Johnson. E seus objetivos específicos se referem a: analisar os principais processos de ensino e aprendizagem do instrumento musical; verificar as metodologias utilizadas pelos professores; verificar a formação dos professores; averiguar o significado do aprendizado musical para os alunos e o significado para os pais. A revisão bibliográfica proposta para esta pesquisa é fundamentada e apoiada com textos sobre o ensino da música e a educação especial. Para isso serão utilizados referenciais teóricos da área de Educação Musical, Educação Musical

Especial, Pedagogia do Instrumento Musical; e textos de áreas distintas relacionadas ao tema para abranger e aprofundar a discussão, como a Educação Especial, Educação, Sociologia e outros. Os procedimentos metodológicos sugeridos visam buscar responder as questões relacionadas aos objetivos que se quer encontrar, para isso serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica- consultando estudos e textos que contribuam para o aprofundamento teórico da pesquisa; observação participante- durante as aulas selecionadas, para vivenciar e compreender o processo de ensino e aprendizagem do instrumento musical com os alunos com deficiência; entrevistas semi-estruturadas com os professores, com as mães dos alunos selecionados e alunos, e com o coordenador da Escola Especial de Música Juarez Johnson, para coletar depoimentos e informações acerca dos conceitos e formas de ensino e aprendizagem vivenciados pelos integrantes do grupo. Todos os participantes desta pesquisa darão uma prévia autorização e assinarão um termo de consentimento.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Ensino de instrumento musical. Educação musical.

Tecendo caminhos: o currículo na prática dos professores de música na rede municipal de João Pessoa

Olga Alves

olgaalvez@gmail.com

Mestrado – Educação Musical

Orientadora: Dra. Maura Penna

É possível afirmar que a presença da música na educação básica brasileira, mesmo garantida atualmente por vias legais (de forma inicial pela Lei 11.769/08, revogada pela 13.278/16), é cercada de imprecisões e ambiguidades. Nos diversos documentos oficiais de orientação curricular, tanto nos Parâmetros Curriculares e nas Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental, como na própria Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, as mesmas indefinições persistem e, dessa forma, os professores acabam sendo impelidos a encontrar suas próprias soluções. Considerando tais afirmações, a presente pesquisa traz como problema: como os professores de música do ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa constroem o currículo para a área?. Para refletir sobre isso, são fundamentais os conceitos de currículo de Gimeno Sacristán (2013), que o define como “conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que os frequentam, como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores” (SACRISTÁN, 2013, p. 10), e o conceito de Corinta Geraldi (1993) no que diz respeito ao currículo em ação, que é “aquilo que ocorre, de fato, nas situações típicas e contraditórias vividas pelas escolas”. A pesquisa tem como objetivo geral compreender como os educadores musicais do ensino fundamental da rede municipal de

João Pessoa elaboram seus currículos em música. Este desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: discutir as concepções de currículos com base em diferentes autores; analisar propostas curriculares oficiais existentes para a área de música; identificar fontes e referenciais utilizados pelos professores de música na elaboração do seu currículo, bem como seus critérios de seleção de conteúdo e objetivos de ensino-aprendizagem; analisar o currículo em ação a partir da prática pedagógica dos professores de música; discutir as concepções dos professores de música sobre educação musical e currículo em música na educação básica. Para alcançar esses objetivos, desenvolverei uma pesquisa de abordagem qualitativa, posto que busco a compreensão e a interpretação sobre certo fenômeno, realizando um estudo multicaso com quatro professores e seus currículos em ação nas turmas de ensino fundamental da rede pública municipal de ensino. Como técnica de coleta de dados, utilizarei a pesquisa bibliográfica e documental, tanto em documentos oficiais quanto nos planos de ensino dos professores, bem como observações não-participantes de aulas e entrevistas semi-estruturadas com os professores que participarão da pesquisa. Ao fazer emergir os processos de construção dos currículos pelos professores de música do ensino fundamental de minha cidade, espero refletir mais sobre concepções, perspectivas e referenciais que sustentam as práticas pedagógico-musicais nas escolas de educação básica.

Palavras-chave: Currículo. Currículo em ação. Música. Escola. Educação básica.

O processo de ensino-aprendizagem do canto coletivo em João Pessoa nos anos 60-70

Onivaldo Júnior
onivaldojr@hotmail.com
Mestrado - Educação Musical
Orientadora: Dr^a Luceni Caetano

Este estudo teve como objetivo geral compreender como se dava o processo de ensino e aprendizagem do canto coral, a partir dos trabalhos de quatro regentes com atuação em João Pessoa nas décadas de 1960 e 1970. A investigação procurou analisar o trabalho desenvolvido pelos professores Arlindo Teixeira, Marilda Eduardo, Maurício Gurgel e Pedro Santos nas décadas estabelecidas, suas metodologias e contribuições para estimular a prática coral em João Pessoa, em escolas, empresas, projetos e em diversos locais ou instituições, além da influência exercida pelos maestros pesquisados em seus alunos que, atualmente, exercem a regência coral na capital paraibana. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram consultas a fontes documentais e entrevistas semiestruturadas com familiares dos pesquisados e ex-coralistas do recorte estabelecido. O referencial teórico se fundamenta nos conceitos de transmissão e apropriação de conhecimentos musicais por meio do canto. Os dados coletados e analisados levam à conclusão de que a relação de ensino e aprendizagem não se restringia aos ambientes formais de ensaios e apresentações de coro, mostrando que os regentes eram professores de canto mesmo em outras situações cotidianas, educando musicalmente pelo exemplo e exercendo influência sobre

seus cantores, muitos dos quais, atualmente, ainda integram corais de João Pessoa/PB.

Palavras-chave: Canto coletivo. Coral. Educação musical. Regência.

Musicografia Braille: estratégias e recursos para a formação musical da pessoa normovisual, cega e/ou com deficiência visual

Ozani Pereira de Oliveira Malheiros

ozmalheiros@hotmail.com

Mestrado - Educação Musical

Orientadora: Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida

O presente trabalho é um recorte de pesquisa de Mestrado em andamento, cujo objetivo geral é investigar estratégias e recursos metodológicos para o ensino da Musicografia Braille a pessoas normovisuais, cegas e/ou com deficiência visual, através de uma pesquisa-ação e tendo como objetivos específicos: trabalhar a interseção de realidades musicais de educandos normovisuais, educandos cegos e/ou com deficiência visual, em sala de aula; identificar ferramentas que possibilitem a melhora do aprendizado da musicografia braille; analisar o desenvolvimento destes alunos no decorrer do estudo e transcrever em tinta e em braille o resultado desta pesquisa. A pesquisa-ação foi o suporte metodológico adotado para esta investigação, que está fundamentada em Tripp (2005), cujo processo se baseia em um ciclo onde “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se” (TRIPP, 2005, p. 446) uma ação, com o propósito de aprimorar a prática. Esta pesquisa transcorreu no Laboratório de Educação Musical Especial e Inclusiva – LEMEI/UFPE, com a ministração de 7 aulas com duração de 2 horas e 6 aulas com duração de 3 horas, perfazendo um total de 32 horas/aulas e tendo como participantes da pesquisa três pessoas normovisuais e três pessoas com cegueira, com conhecimentos

diferenciados da musicografia tradicional, do Sistema e da Musicografia Braille. A proposta foi dividida em três blocos distintos, sendo elas: 1. Introdução ao universo da pessoa cega e/ou com deficiência visual, visando trabalhar a sensibilização, socialização e espacialização dos participantes; 2. Introdução ao Sistema Braille, intencionando ensinar o sistema tátil para leitura e escrita em braille aos alunos que não tinham esse conhecimento; 3. Introdução à Musicografia Braille, buscando novos caminhos para o ensino/aprendizagem da leitura e escrita musical em braille, através de novos materiais didáticos. Baseada nestes três blocos, elaborei um plano de curso para a ação da pesquisa, dividindo a estratégia em três partes, visando: Mensurar o conhecimento do sistema braille, da musicografia tradicional e da musicografia braille – para isso elaborei um questionário com perguntas que me deram uma visão do nível de conhecimentos de cada participante; Atuar diretamente no ensino da musicografia braille – esta foi a parte da ação onde as aulas foram ministradas; Avaliar os recursos e estratégias utilizados no decorrer das aulas – esta avaliação se deu através das anotações, filmagens e imagens, que serviram para a análise dos dados e mais um questionário, enviado por e-mail para os alunos, onde os mesmos mensuraram estes recursos e estratégias. A flexibilidade da pesquisa-ação proporcionou novos olhares sobre o tema abordado que favoreceram o desenrolar desta investigação, resultando na constatação de que os recursos materiais desenvolvidos e as estratégias utilizadas neste trabalho auxiliaram no aprendizado da musicografia braille, facilitando o entendimento do conteúdo proposto e contribuindo para a produção de conhecimentos sobre educação musical especial

Palavras chave: Musicografia braile. Educação musical especial. Pesquisa-ação.

A formação musical na Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Pedro Henrique Simões de Medeiros
pedromedeiros@ymail.com
Mestrado - Educação musical
Orientador: Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz

Este trabalho apresenta uma pesquisa está sendo desenvolvida através de uma concepção de educação musical alargada, ou seja, que considera outros meios para a aprendizagem musical que não só os vinculados às escolas formais, por exemplo. Dessa forma, entendemos que a aprendizagem musical se desenvolve por qualquer fenômeno que envolva formação musical. Considerando a realidade da igreja, observamos que essa aprendizagem está sendo relacionada com as concepções de educação não formal, autoaprendizagem e informal. Ela é não formal, pois se relaciona com as próprias pessoas da igreja que se posicionam para orientações musicais diversas. Ela é relacionada com a autoaprendizagem, pois muitos dos atores envolvidos buscam seus próprios desenvolvimentos musicais na igreja. E é informal, pois é estabelecido um relacionamento amplo da música em variados momentos na igreja, seja nas missas, nas festas ou outras práticas diversas, esses relacionamentos são de cunho não intencional em que as pessoas, pela prática musical, se apropriam das músicas partilhadas. O objetivo desta pesquisa é compreender concepções, situações, processos e estratégias de formação em música que caracterizam as práticas socioculturais desenvolvidas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Nesse contexto temos como universo investigativo os músicos que fazem parte do rito

católico, compreendendo suas experiências musicais, onde aprenderam, entre outros. E ainda, as pessoas que participam da igreja e a missa em si, investigando os sentidos atribuídos à música no rito católico, assim como, buscando compreender os processos pelos quais as pessoas, no relacionamento com a música e celebração, se formam (musicalmente). Nossa metodologia está embasada em observações do rito e dos ensaios, contendo registros de áudio e fotográficos. Também serão feitas entrevistas com quatro músicos, quatro atores da assembleia e quatro atores que ministram o rito. Com intuito de entender o funcionamento da igreja serão enviados questionários para a administração. Por fim, será feita uma pesquisa bibliográfica utilizando literatura correlata às questões de investigação e pesquisa documental, com fontes que possam situar a igreja sócio historicamente. A organização desses dados será feita através da catalogação dos documentos, seleção e análise do material de áudio e fotográfico, como também, transcrições, edições e análises do material coletado. Ao final espera-se a construção da dissertação diante da triangulação de todos os dados com a finalidade de dar suporte à compreensão da formação musical na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Esta pesquisa está andamento e suas análises preliminares demonstram que os processos de formação musical estão contidos na imitação de outras pessoas - tocando/cantando - e na relação musical ocasionada entre experiência, percepção e habilidade instrumental.

Palavras-chave: educação musical, não formal, autoaprendizagem, informal e igreja.

Educação musical e terceiro setor: reflexões sobre os processos de significação e criatividade musical em um contexto de vulnerabilidade social

Quézia Priscila de Barros Silva Amorim

quezia@queziasilva.com.br

Mestrado - Educação Musical

Orientadora: Dra. Cristiane Maria Galdino De Almeida

O presente trabalho de constitui em um projeto de pesquisa qualitativa em educação musical, que estabelece como campo empírico uma Organização Não Governamental, situada no contexto urbano da cidade de João Pessoa – PB. O universo desta pesquisa contempla situações de ensino e aprendizagem musical vivenciadas em um contexto de vulnerabilidade social, compreendendo o terceiro setor como campo emergente para o desenvolvimento de uma experiência musical criativa. A investigação busca compreender as relações entre as propostas e práticas educativo-musicais dos professores do referido contexto e o desenvolvimento dos processos de significação e criatividade musical dos alunos. Para tanto, pretendo realizar um estudo de caso do tipo etnográfico, estabelecendo como sujeitos os professores e alunos dos cursos de música oferecidos pela ONG. Como instrumentos de coleta de dados, farei uso de pesquisas bibliográficas e documentais, observação participante e entrevistas semiestruturadas. As contribuições bibliográficas que fundamentam as bases epistemológicas deste trabalho, articulam as áreas de educação, educação musical, etnomusicologia, sociologia e psicologia social. A teoria das representações sociais, do psicólogo social Serge Moscovici (2005) será utilizada para a descrição dos processos de significação

musical. Assim, passo a considerar que as negociações de significados dos fenômenos perceptivos são mediadas por processos simbólicos e representacionais, analisados, aqui, sob o enfoque das representações sociais de música. O habitus, do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1983), será incorporado a partir das perspectivas de Pamela Burnard (2012), na análise dos dispositivos centrais da criatividade musical. Com base na investigação das práticas criativas de músicos, professores e alunos, Burnard (2012) reflete sobre a ampliação do conceito de criatividade musical, considerando seu significado, suas múltiplas manifestações e a forma como ela é mobilizada na prática de um grupo social. Dentre os trabalhos que abordam a educação musical no terceiro setor, apresento um recorte bibliográfico sob forma de diálogo entre autores que discutem questões pertinentes ao tema: educação musical e função social; o terceiro setor como um mercado emergente para o educador musical; a formação profissional do educador atuante; flexibilidade e equilíbrio entre objetivos musicais e sociais; participação de professores licenciados em música; preocupação com o “discurso civilizatório” e a natureza das experiências musicais vivenciadas. A questão central deste trabalho é relevante por refletir sobre os processos de significação e criatividade musical, a partir da observação das relações de ensino e aprendizagem musical no terceiro setor. Dentre os possíveis desdobramentos, a perspectiva é que os dados obtidos possam contribuir para a ampliação do tema, e que essa ampliação resulte em futuras construções de propostas metodológicas e estéticas que objetivem uma vivência musical criativa tanto em projetos de inclusão social quanto em ONGs.

Palavras-chave: Educação musical. Terceiro setor. Vulnerabilidade social. Processos de significação. Criatividade musical.

O ensino e a aprendizagem musical na associação Os Gideões Internacionais no Brasil: uma perspectiva histórica e social

Ricardo Soares Ribeiro
ricardo.rosane@hotmail.com
Mestrado - Educação Musical
Orientadora: Dra. Luceni Caetano da Silva

O termo educação musical na atualidade tem abarcado uma grande quantidade de espaços e situações relacionados ao ensino e aprendizado da música, o que tem possibilitado reflexões, interações e discussões em torno da construção de diferentes saberes pedagógicos musicais. Partindo do princípio de que a dimensão educativa está presente nas práticas musicais realizadas em diferentes contextos, sejam eles escolares ou não escolares, objetivo nesse estudo investigar como se dá o ensino e o aprendizado musical na associação Os Gideões Internacionais no Brasil. Os objetivos específicos são: Definir do que se trata a associação os Gideões Internacionais; Investigar de que forma a associação Os Gideões Internacionais vivenciam a prática musical; Analisar a aprendizagem musical a partir do canto coletivo; Compreender de que forma as relações entre gerações interferem no processo de aprendizagem musical; Investigar a respeito dos significados atribuídos a partir das experiências musicais. Entendendo que o campo empírico musical possui parâmetros próprios de complexidades, singularidades de organização e estratégias particulares na construção de conhecimentos, busco definir os conceitos e direcionamentos epistêmicos que embasarão o trabalho me apoiando em três dimensões:

Na primeira dimensão tomarei como base Kraemer (2000) que entende a sistematização da área da educação musical fundamentada em dois princípios básicos: a prática músico educacional presente em vários lugares indo além das instituições escolares e o entrelaçamento do conhecimento pedagógico musical com outras áreas. A segunda dimensão, histórica/teológica, terá como base Dolghie (2006) que trata do processo de formação da hinódia protestante e Reck (2011) que trata da prática musical no contexto evangélico. A terceira dimensão, sociológica, me embasarei nas concepções de Bozon (2000), que investiga a música como um fenômeno de sociabilidade; Souza (2004; 2014) que toma a música como manifestação de uma identidade cultural, considerando-a como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva e Ribas (2006), que trata do aprendizado musical através da articulação entre pessoas de diferentes idades, considerando os sentidos e significados por elas atribuídos às experiências educativas musicais. O estudo prevê procedimentos instrumentais e analíticos atrelados à pesquisa qualitativa através do estudo de caso. O universo da pesquisa se insere entre Os Gideões Internacionais no Brasil, uma associação religiosa evangélica, com sede em Campinas, no estado de São Paulo, organizada em 756 pontos do território nacional. Um desses pontos – localizado em João Pessoa – será o locus desta pesquisa. Foram realizados e registrados onze encontros semanais sistemáticos com o grupo, no período de Fevereiro à Abril de 2017, através da observação participante. Atualmente o estudo se encontra na fase final da coleta de dados. Estão previstas três entrevistas com fins a obter informações sobre a formação da hinódia oficial da associação, o processo de revisão/atualização dos cânticos, bem como a identificação do critério de escolha dos hinos cantados em cada reunião e as significações atribuídas a partir das experiências musicais.

Palavras-chave: Os Gideões Internacionais. Educação musical. Música e religiosidade.

Educação musical no ensino médio integrado: o que os professores pensam sobre o currículo

Robson Rodrigues Ribeiro
robson.ribeiro@gmail.com
Mestrado - Educação Musical
Orientadora: Dra. Maura Penna

O objetivo geral desta pesquisa é compreender as concepções e práticas curriculares dos professores de música do ensino médio integrado do IF# (um Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Região Nordeste). Amparam a nossa pesquisa conceitos das teorias sociológicas e curriculares. Das teorias sociológicas, tomamos o conceito de habitus (BOURDIEU, 2009) e de táticas (CERTEAU, 2014); das teorias curriculares, recorreremos aos estudos que tomam por base o cotidiano (ALVES, 2011). Conforme Pereira (2014), utilizamos a noção de habitus conservatorial para compreender quais concepções e práticas os professores mobilizam na construção do currículo de música do ensino médio integrado, entendendo que essas escolhas podem estar ligadas a um “senso do que é natural”, agindo de forma inconsciente ou semiconsistente no seu cotidiano. Se o conceito de habitus nos direciona a olhar as concepções e práticas no sentido de como elas se conformam a um determinado conjunto de condições passadas que se perpetuam no tempo, o conceito de táticas nos permite observar as práticas que escapam a esse controle. Nesta perspectiva, o cotidiano tanto pode ser um espaço/tempo de conformação das práticas garantida pelo habitus, quanto um espaço/tempo de criação e invenção de práticas asseguradas pelas táticas. O campo de pesquisa inclui todos os professores de Arte do IF# que atuam no ensino médio integrado, formados em música, que se dispuseram voluntariamente a participar da pesquisa. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e observações

de aulas. Todos os professores de música do ensino médio do IF# em exercício durante o ano de 2016 foram entrevistados (7 professores). As observações de aulas foram realizadas em três turmas de Artes diferentes, localizadas em diferentes campi do IF# e, portanto, com professores diferentes. Ao todo, realizamos dez observações em cada turma. Ao final das observações, os três professores observados também concederam uma segunda entrevista, para esclarecimentos sobre dados colhidos nas observações, além de outros contatos por e-mail. As entrevistas foram transcritas de acordo com os seguintes critérios: uso da ortografia padrão; manutenção das estruturas de frase do entrevistado; e “limpeza” dos excessos de marcadores conversacionais (PENNA, 2015, p. 141). As observações foram registradas em um diário de campo. Além desses dados, também recolhemos PPCs de 19 cursos técnicos do IF#, para uma análise das concepções curriculares institucionais sobre o ensino de música. A análise dos dados, ainda em curso, aponta para uma ampla diversidade de abordagens de práticas de ensino de música e de concepções curriculares, corroborando dados de outras pesquisas (PENNA; SANTOS, 2003). Além disso, temos encontrado evidências de que as concepções e práticas curriculares dos professores do ensino médio integrado do IF# não se explicam por categorias estanques, não podendo, portanto, ser compreendidas somente a partir de rótulos como “conservatoriais” ou “renovadoras”, ou qualquer outro. Neste sentido, mostram-se mais como uma mescla de diversos fatores, geralmente atrelados à formação musical e acadêmica do professor, embora possam apresentar uma tendência à conformação segundo o modelo conservatorial ou um afastamento dele.

Palavras chave: Educação musical. Ensino médio integrado. Currículo. Cotidiano. Habitus.

Os sentidos da performance e da docência à luz da Logoteoria: um estudo com professores de instrumento em duas universidades do Nordeste

Sandra Kalina Martins Cabral de Aquino
sandramusic@hotmail.com
Doutorado – Educação Musical
Orientadora: Dra. Maura Penna

A presente pesquisa busca refletir sobre a relação do professor de música com seu próprio instrumento e como este pode dar significação à sua atuação docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada, mais especificamente, a partir da metodologia da História de Vida, com a aplicação de entrevistas episódicas narrativas sobre a trajetória musical de cada participante. Seu objetivo geral consiste em compreender como professores de instrumento de nível superior de duas universidades da região Nordeste do país estabelecem relações entre a prática artística e a atuação pedagógica, abordando as significações de cada uma delas. A partir das entrevistas, a pesquisa busca obter relatos não apenas das experiências da formação musical do entrevistado, como também aspectos subjetivos e emocionais. Além disso, a análise engloba a relação do entrevistado com a música e, sobretudo, o significado desta nos diferentes estágios da vida do participante. A pesquisa tem caráter interdisciplinar, com referencial teórico da Psicologia, através dos conceitos de Viktor Frankl, quanto às concepções da motivação humana, ancorada na busca do sentido da vida, que originou a Logoteoria; e, ainda, na Teoria da Motivação Humana de Abraham Maslow. Na área da Educação Musical, tomando como base os trabalhos de Penna,

Arroyo, Vieira, Queiroz, Pellegrino e Louro. Desta forma, articulando contribuições da Educação Musical e da Psicologia, discutimos a construção de um sentido de vida pessoal a partir da prática artística e/ou da docência. Por este prisma, a Logoteoria tornou-se uma ferramenta importante para a análise das entrevistas, como também para a discussão da relação dos professores com as atividades de tocar e ensinar. A partir das entrevistas com oito docentes da área de Práticas Interpretativas – dos instrumentos de cordas e piano – atuantes na Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, é realizada uma discussão acerca dos sentidos da performance e da docência. Desta forma, a pesquisa busca compreender os efeitos da relação professor/intérprete sobre a prática de ensino destes profissionais, levando em consideração que a Educação Musical, como área de conhecimento científico, também deve lançar um olhar para a percepção de sentido de vida profissional, condições de trabalho, capacidade de crescimento e aperfeiçoamento individual, e, acima de tudo, acerca das motivações do professor de música. A discussão sobre o papel e a atuação do professor universitário de instrumento, além do estudo sobre as motivações e busca do sentido da vida no contexto da Educação Musical, a partir de Frankl e Maslow, articulando a Logoteoria e a Educação Musical, pode ajudar a compreender e renovar a atuação de professores da área de Práticas Interpretativas.

Palavras-chave: Educação Musical. Ensino Superior. Professor de instrumento. Logoteoria. Viktor Frankl.

ETNOMUSICOLOGIA

A educação musical à luz da ontologia do ser social

Yuri Coutinho Ismael da Costa

yuri.ismael@gmail.com

Doutorado - Educação Musical

Orientador: Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz

Uma das temáticas mais importantes e atuais da pesquisa em educação musical é a da diversidade, que abrange não apenas as concepções pedagógicas mas também as ações didáticas, os espaços de ensino e as relações entre sujeitos (alunos, professores e a sociedade em geral) e culturas musicais. Parte significativa destas pesquisas adota uma postura relativista e descritivista dos fenômenos, interpretando-os de acordo com suas conexões imediatas e dentro dos limites sistêmicos postos pela sociedade atual. Levando-se em consideração que os desdobramentos da práxis humana são decisivamente influenciados pelo modo de produção, ou seja, pela forma característica como a sociedade organiza os processos de trabalho, propomos analisar a mencionada diversidade no contexto do capitalismo contemporâneo. Assim, o objetivo geral da pesquisa é demonstrar como a diversidade de teorias e práticas da educação musical articula-se com a sociedade capitalista e as implicações ideológicas e educacionais dessa articulação para o ensino de música. Como objetivos específicos, buscamos: 1) compreender a própria ontologia da educação musical; 2) analisar as formas com que o capital interfere diretamente na práxis educacional; 3) identificar as tendências ideológicas, tanto críticas quanto conservadoras, que embasam a prática e a pesquisa em educação musical na atualidade; 4) verificar a possibilidade de deduzir novos encaminhamentos pedagógicos e investigativos a partir dos referenciais adotados e das análises realizadas. Adotamos como método de pesquisa o materialismo

histórico e dialético, da forma como este foi originalmente desenvolvido e aplicado por Karl Marx (2013) para a compreensão do capitalismo. Por se tratar de uma pesquisa educacional, julgamos ser necessário adotar também uma perspectiva que busca revelar as potencialidades imanentes de desenvolvimento dos indivíduos enquanto membros singulares do gênero humano. Tal perspectiva, a ontologia do ser social, foi elaborada por György Lukács (2012; 2013) tendo como base o arcabouço teórico marxiano. De forma a dialogar com as tendências teóricas mais atuais da educação musical, elegemos como universo de pesquisa dois periódicos acadêmicos: o *International Journal of Music Education* e a *Revista da ABEM* (Associação Brasileira de Educação Musical). A análise crítica de artigos é fundamental visto que estes são os referenciais mais trabalhados nos cursos de formação de professores, em comparação com teses, por exemplo. Assim, optamos por ler integralmente os artigos publicados nos referidos periódicos no período entre 2008 – data de corte importante, tendo em vista que foi no referido ano que deflagrou-se a mais recente crise cíclica do capital – e a data de fechamento da pesquisa. A partir desta leitura, selecionamos para análise os artigos que mais se aprofundam no tratamento das temáticas estudadas. Os resultados parciais sugerem, por um lado, que a influência ideológica das tendências políticas conservadoras é extremamente significativa, principalmente no tocante à adoção de discursos avançados por entidades como a UNESCO e o Banco Mundial. Por outro, aprendemos que há alguns avanços na compreensão do ser social e de como a presente sociedade impede seu livre desenvolvimento e complexificação, assim como afirmamos a possibilidade de elaborar novos encaminhamentos de ação e investigação para a área com base no referencial adotado.

Palavras-chave: Ontologia do ser social. Educação Musical. Materialismo histórico e dialético.

No balanço do jequibau

Daniel Vilela
danielvilela_cata@hotmail.com
Doutorado - Etnomusicologia
Orientador: Dr. Carlos Sandroni

É bastante conhecida a assertiva que aponta para a existência de uma variedade substancial de manifestações culturais no Brasil. Mais precisamente no campo da música, a miscigenação e o complexo entrelaçamento de características indígenas, africanas, europeias e, numa fase posterior, norte-americanas, possibilitaram o surgimento de uma miríade de expressões populares provedoras de gêneros, subgêneros, ritmos e inúmeras variações destes. O fato é que carecemos de pesquisas aprofundadas acerca de muitas dessas expressões artístico-musicais e, em vários casos, até de um primeiro olhar sobre elas. Esse é o caso do Jequibau, expressão musical criada pelos maestros Mário Albanese e Cyro Pereira em 1965, na cidade de São Paulo, e que caiu em ostracismo principalmente durante as décadas de 1980 e 1990. A explicação para tal acontecimento encerra complicada reflexão que conduz à hipóteses relacionadas desde à conjuntura social, político e econômico em que se deram seu surgimento e divulgação, até suas peculiaridades musicais — o Jequibau desenvolve-se em compasso quinário (5/4), é essencialmente instrumental e sua aproximação ao Samba e à Bossa Nova lhe renderam os epítetos de “Samba em Cinco” e “Bossa em Cinco”. Além disso, soma-se a esse problema outras questões suscitadas ao longo da pesquisa: como se deu e se dá a inserção do Jequibau no cenário da Música Popular Brasileira?

O que podemos aprender com uma expressão musical que não obteve espaço quantitativo significativo nos meios de comunicação e na crítica especializada? Como se estabeleceu e se estabelece a relação do Jequibau com seu território de origem (a capital paulista)? Quem está por trás da sua recente retomada? E por quê? Qual é o público interessado no Jequibau, na música instrumental brasileira e em suas inovações? Como a audiência brasileira se comporta na atualidade (partindo de conceitos e pressupostos sociológicos e filosóficos)? Com o intuito de responder a estas indagações, meu trabalho se dividirá em três grandes partes. A primeira, de cunho mais descritivo e etnográfico, refletirá sobre os diferentes momentos do Jequibau — da sua criação até os tempos atuais; a segunda será destinada à análise de seus aspectos intra e extra musicais; enquanto a terceira focará no complexo vínculo do Jequibau com a cidade de São Paulo, levantando temas como 'música e identidade'. Para tanto, lançarei mão de aporte bibliográfico (muitos apresentados nas referências abaixo) e de materiais coletados durante pesquisa de campo. Entrevistas cedidas por Mário Albanese e alguns dos principais divulgadores do Jequibau constituirão o corpo do texto, dando-lhes voz em uma espécie de trabalho “co-autoral” (CARVALHO, 2002). É oportuno lembrar que grande parte deste material já foi coletado e hoje compõe um acervo formado por partituras originais, discos, matérias de jornais e revistas, fotos, entrevistas, depoimentos, programação de shows e apresentações, etc.

Palavras-chave: Jequibau; Samba em Cinco; Bossa em Cinco; Mário Albanese; Cyro Pereira.

As mulheres na Música Popular Instrumental Brasileira: A performance da Quartabê

Danielly Mayara Dantas de Medeiros
danydantasclar@gmail.com
Mestrado - Etnomusicologia
Orientadora: Dra. Adriana Fernandes

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar as ideias centrais sobre a minha pesquisa de mestrado em andamento que a partir da perspectiva dos Estudos de Gêneros e da Etnomusicologia, pretende realizar uma análise dialógica da atuação feminina como intérpretes, compositoras, improvisadoras, instrumentistas e performers tendo por foco a banda Quartabê e sua atuação no contexto da música popular instrumental brasileira (MPIB). A Quartabê, é composta pelas musicistas Ana Karina Sebastião (Contrabaixo), Joana Queiroz (clarinete, clarone e saxofone), Maria Beraldo Bastos (clarinete e clarone) e Mariá Portugal (bateria) e pelo músico Rafael Montorfano (piano e teclados) e foi criada em 2014, especialmente para o Festival Moacir Santos, no Rio de Janeiro. O quinteto, que decide dar sequência à banda, grava em 2015 o seu primeiro disco “Lição #1: Moacir”, título que faz uma menção ao aprendizado musical obtido pelos aprendizes e seu mestre Moacir Santos. O que chama a atenção é que na verdade, a Quartabê não faz uma simples releitura desse reconhecido compositor, mas sim dá uma nova roupagem às obras, misturando vários elementos musicais, podendo-se falar de uma certa “desconstrução” das obras. Além das fusões já existentes na música do compositor - de músicas brasileiras com africanas, jazz - elas trazem elementos de outras influências, como

rock, afrobeat, free jazz e música eletrônica, por exemplo, indicando assim um caráter de abertura e criatividade da banda. Para alcançar discussões mais profundas e compreender como a mistura de vários elementos musicais é utilizada nas músicas interpretadas pela Quartabê e quais as consequências disso, está sendo realizada uma análise musical do disco “Lição#1: Moacir”, dialogando com análises de obras de Moacir Santos realizadas por outros estudiosos a exemplo de DIAS (2010) e BONETTI (2012). Quanto à análise performática, a pesquisa se apoia na etnografia com suporte de teorias feministas da música, mais especificamente sobre performance (SARKISSIAN, 1992; CUSICK, 1994; SWAIN, 2002; ROSA 2009; 2010; KOSKOFF, 2014), em diálogo com a teoria Queer, além de outros trabalhos que tratam sobre corpo, sexualidade e poder. É a partir desta abordagem que proponho realizar a análise dialógica proposta, buscando identificar elementos que apontem para a construção da identidade própria das instrumentistas da Quartabê e que possibilitem mostrar de que maneira os aspectos musicais e sociais dessa construção são expressados através de sua música, improvisos e performances. Com isso, pretende-se contribuir para as áreas citadas e afins, suscitando cada vez mais reflexão e possíveis trabalhos acadêmicos sobre Música e Mulheres no Brasil, aportando temas como atuação e produção musical feminina a partir do olhar destas, que vêm, em luta diária, reivindicando seus espaços, para afirmarem sua identidade enquanto instrumentistas, improvisadoras, compositoras, autoras, cantoras, artistas e pesquisadoras.

Palavras-chave: Etnomusicologia, Estudos de Gênero, Feminismos, MPBI.

Espaços de inserção feminina para prática percussiva na cidade de João Pessoa/PB

Elizangela dos Santos Garcia

elizaufpb@gmail.com

Mestrado - Etnomusiologia

Orientadora: Dra. Eurides de Souza Santos

À etnomusicologia interessa abordar práticas musicais através da análise de relações entre música, cultura, sociedade e seus desdobramentos. Historicamente transdisciplinar, este campo tece diálogos transversalizando temas pontuados pela antropologia, história, entre outras áreas. Na década de 1980 os estudos de gênero começaram a ter uma inserção mais sistemática em investigações etnomusicológicas, abrindo caminhos para reflexões sobre música e feminismo. Partir de uma postura teórica feminista significa analisar criticamente papéis socialmente atribuídos às mulheres, moldados por expectativas ligadas às relações de poder. Este trabalho traz considerações acerca da pesquisa na qual investigo como se dá a inserção de mulheres em espaços voltados para a prática percussiva, atualmente, na cidade de João Pessoa/PB. Dentre esses espaços, duas formações exclusivamente femininas me chamam atenção: o grupo “As Calungas” e a “Coletiva Coco das Manas”. A realização de entrevistas, com integrantes e audiência, registros audiovisuais e a observação participante, fazem parte do plano de trabalho desta pesquisa, que busca analisar e refletir a respeito das implicações que o fazer musical proporciona em performances musicais onde o protagonismo feminino é construído-revelado-vivenciado. De acordo com Schechner (2006), as

performances marcam identidades, contam estórias, e toda e qualquer atividade da vida humana pode ser estudada ‘enquanto performance’, como experiência vivida em um determinado tempo e espaço, assim como a música ‘em performance’ é produto de relações com padrões estabelecidos. Atento para um fenômeno que marca, ainda que em graus diferentes, as falas de integrantes dos referidos grupos, a saber, o empoderamento alcançado em ocasião de suas performances. Para a audiência, muitas vezes, assistir a uma apresentação de um grupo percussivo de mulheres trata-se de algo incomum, inesperado, ou de um desvio. As motivações para união organizada dessas mulheres em torno do fazer musical percussivo emergem de diferentes contextos. Investigar como a música pode articular a criação de espaços onde determinadas performatividades são reiteradas ou (re)construídas é, também, buscar maior compreensão das nossas práticas de socialização. Judith Butler (2001) afirma que “a performatividade [...] é sempre uma reiteração de uma norma ou conjunto de normas. E na medida em que ela adquire o status de ato no presente, ela oculta ou dissimula as convenções das quais ela é uma repetição”. Esta pesquisa encontra-se na seara dessas reflexões e trará mais questionamentos mas, sobretudo, poderá contribuir para expansão do conhecimento acerca da atuação de mulheres em diferentes práticas musicais, levando em conta o contexto histórico-social no qual encontram-se localizadas.

Palavras-chave: Etnomusicologia feminista. Música e relações de gênero. Música e performatividade. Mulher e percussão.

“Cantata pra Alagamar”: do conflito à produção musical

Esdras Sarmiento Ferreira
esdras_ufpb@hotmail.com
Mestrado - Etnomusicologia
Orientadora: Dra. Alice Lumi Satomi Satomi

Este estudo de caso trata da “Cantata pra Alagamar”, peça musical composta para denunciar abusos sofridos por famílias camponesas residentes na fazenda Alagamar, localizada na Paraíba. A obra possui um cunho denunciativo e teve como intenção, além da referida denúncia, homenagear os êxitos conquistados por meio da resistência destas famílias. Neste sentido, o trabalho a que se refere este resumo tangencia temáticas como a reforma agrária, a teologia da libertação, a produção fonográfica e as múltiplas facetas referentes à obra no contexto histórico, cultural, social e político. Seguindo esta perspectiva, é analisada a relação do compositor José Alberto Kaplan, o literato Waldemar José Solha, o arcebispo Dom José Maria Pires e o produtor musical Marcus Flávio Pereira, com a produção da referida cantata sob diferentes aspectos. No tocante à abordagem teórica, foram utilizados como instrumental de análise os conceitos de ideologia, agenciamento e territorialidade, tendo como principais fontes referenciais os pensamentos de István Mészáros (2004), Pierre Bourdieu (1983), (1996), (2001), (2004) e Milton Santos (1994), (1998), respectivamente. Motivados por noções sociológicas e tendo em mente a concepção sobre documento oriunda da historiografia contemporânea, foi utilizado um conjunto sistematizado de procedimentos metodológicos que foi denominado de arqueologia sonora e que trata-se de uma abordagem analítica e multidisciplinar

do material documental coletado na pesquisa de campo. Assim, este trabalho visa mostrar que o agenciamento musical da “Cantata pra Alagamar”, referente tanto à criação de seus textos musical e literário, à organização do movimento social que motivou esta criação e à gravação da obra, foi ideologicamente realizado também devido a aspectos territoriais.

Palavras-chave: Movimentos camponeses. Música engajada. Agenciamento independente. Ideologia e territorialidade.

Performance musical na cultura popular contemporânea de João Pessoa/PB

Fábio Henrique Gomes Ribeiro

fabiomusica_fe@yahoo.com.br

Doutorado - Etnomusicologia

Orientador: Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz

Na região metropolitana de João Pessoa, Paraíba, Brasil, até o período entre os anos 1960-1980, as manifestações musicais da cultura popular possuíam performances fundamentalmente comunitárias, participatórias e financiadas por doações. Após esse período, as estruturas apresentacionais têm se constituído como modelo dominante de performance, incorporando um conjunto de experiências e significados emergidos de uma rede de sociabilidades compostas por participantes dos grupos, folcloristas, acadêmicos e agentes políticos diversos. Nesse contexto, este trabalho reflete sobre os principais resultados de pesquisa de minha tese, que tem como objetivo central discutir sobre as principais dimensões contemporâneas da performance musical na Barca Nau Catarineta de Cabedelo/PB e na Ciranda do Sol do Bairro dos Novais, em João Pessoa/PB. O trabalho tem como base metodológica uma pesquisa etnográfica desenvolvida entre os anos de 2012 e 2017, com observação participante, entrevistas e registros audiovisuais. A partir de pesquisa bibliográfica desenvolvida neste mesmo período, a dimensão teórica do trabalho se fundamenta principalmente nos estudos sobre performance musical e cultura popular, articulando áreas como etnomusicologia, antropologia e sociologia. O trabalho defende uma abordagem teórica baseada nos processos de interação social e

produção de experiências musicais coletivas na performance musical. Assim, o trabalho defende a tese de que a performance musical se define principalmente por um processo sociointerativo que envolve a evocação, produção e compartilhamento de experiências e significados individuais e coletivos. De forma mais específica, argumento que as dimensões contemporâneas das práticas musicais da Barca Nau Catarineta de Cabedelo e Ciranda do Sol são construídas pela interação social e simbólica entre os sujeitos e suas coletividades, mediadas por experiências e significados emergidos em diversas faces, dentre as quais destaco, no contexto estudado, a política, a cultural, a social, a estética e a econômica. As faces estéticas, entendidas como toda forma de percepção e apreensão do ambiente sociocultural, estão fortemente presentes nas experiências sensíveis em momentos de preparação e eventos de performance, apresentando-se como principais mediadoras do processo, evocando experiências passadas e construindo novas experiências e significados a partir da interação com as outras faces.

Palavras-chave: Performance musical. Cultura Popular. Contemporaneidade. Interação social. Experiência musical.

A voz popular da MPB dos anos 1980: Hibridismos musicais no álbum Luz (1982) de Djavan.

Felipe Mendonça Hauers
felipecant@gmail.com
Mestrado - Etnomusicologia
Orientadora: Dra. Adriana Fernandes

O trabalho tem como tema a análise etnográfica dos procedimentos vocais e compositivos da MPB na década de 1980, período apontado como de transição da música global sobretudo na esfera popular urbana. Influências transculturais, possibilidades ampliadas de entrecruzamento cultural são potencializadas e sistematizadas pela indústria musical internacional. Hibridação musical e a observação de um viés cosmopolitano acerca das práticas culturais, tornam os produtos sonoros passíveis de observação sob influências culturais em questão. Artistas da MPB dos 1980 apresentam álbuns com algum viés internacionalizante, destacando-se, para pesquisa e recorte, o álbum Luz de Djavan. Produzido e gravado em Los Angeles, 1982, conta com relações imanentes de hibridação e cosmopolitanismo, produção internacional, vocalidade peculiar e caracteres contextuais observados como transitórios em relação às abordagens da indústria cultural. A análise espectral do produto gravado apontada por Martha Ulhôa, recursos da semiótica peirceana trabalhada na perspectiva de Thomas Turino, e estudos da etnomusicologia já voltados à world music possibilitam uma observação pertinente desse universo da música popular brasileira. O hibridismo musical observado nas perspectivas de Nestor Garcia Canclini e Zilá Bernd demonstra caracteres passíveis

de fusão musical e revelados esteticamente como homeostático, e elementos que não necessariamente chegam a um processo de equilíbrio na hibridação ou mesmo não se fundem, sob perspectiva do hibridismo contrastivo. Renomados músicos da soul music norte americana dos anos de 1970 e músicos brasileiros revezam-se nas bases de gravação em resultados cancionais como: sambas híbridos; baladas românticas pop; canções de concepção voz e violão (textura homofônica) em roupagens orquestrais; e outras de vertentes pop e rítmicas. A vocalidade popular do cantautor também apresentando: fluidez pelos campos passionais, temático e figurativos sob perspectiva teórica do semioticista Luis Tatit; elementos regionais nordestinos, de cantos de trabalho das lavadeiras alagoanas, de improvisação vocal e concepções de estúdio; e a peculiaridade do timbre ligado à fala, com características subjetivas de emissão vocal. Observam-se caracteres aproximados da perspectiva sintética de abordagem sobrepassando a abordagem orgânica, essa última mais vinculada à performance pública. A primeira permite maior controle por parte da indústria cultural musical bem como a criação de produtos de maneira desvinculada da performance, muito embora o álbum em questão seja produzido a partir de ampliada capacidade interpretativa vocal do cantautor brasileiro Djavan. A sistematização do produto sonoro revelada desde a observação semiótica iconográfica, passa pelo equilíbrio/distribuição das canções no suporte LP e na ampla difusão aural, dentro de uma rede de produção altamente especializada cada vez mais atuante sobre o produto sonoro. A hegemonia do campo da alta fidelidade de gravação sendo apontada por via dos conceitos de campos musicais que Thomas Turino tece a partir do conceito de campo social de Pierre Bourdieu ajudam a observação contextual e social menos vinculada aos objetos sonoros por si. Possibilitando a (re) locação da MPB mesmo em zonas contextuais de caráter transitório, e da voz popular urbana mesmo que sob influência acentuada de cantos

internacionais. Na fluência cancional pelos campos musicais revela-se ainda um último grau de hibridação musical recorrente na música brasileira popular.

Palavras chave: Canto popular. MPB. Voz popular. Indústria cultural. Hibridismo musical.

O “bossa nova” esquecido: O recifense Walter Wanderley e sua trajetória na Música Popular Brasileira

Fernando Henrique Araujo Torres

saxcia@gmail.com

Doutorado – Etnomusicologia

Orientadora: Dra. Adriana Fernandes

Até os anos 1960 a música popular era quase que inexplorada pela maior parte da comunidade acadêmica. Mesmo a Etnomusicologia, como afirmam Gerard Béhague (1980) e Elizabeth Travassos (2005), não se arriscava por esse campo, por temer a interpretação de uma capitulação ante a indústria fonográfica. Quando a Etno/Musicologia adentrou no terreno da “música de massa”, esse caminho inicial se fez pelos gêneros da escuta das elites – Bossa Nova, Jazz, música instrumental, etc (BESSA, 2010). Como aconteceu com a Musicologia Histórica, o caminho inicial foi vida e obra dos grandes ícones (no caso da música popular os “astros” do rádio e do disco). Na Bossa Nova os ícones foram Tom Jobim e João Gilberto, naquilo que Luiz Tatit (2004) denominou de “Bossa Nova Extensa”, que foi depurada, alcançando amplitude internacional e atemporal. Alguns tiveram relativa projeção, e outros foram totalmente obscurecidos pela mídia. Na Música Brasileira, alguns artífices da construção de nossa identidade foram ofuscados, desconsiderados pela historiografia (naquilo que poderíamos conceituar como Obscurantismo Midiático). Walter Wanderley é emblemático: gravou mais de trinta discos solos em sua carreira de organista (e outros tantos como arranjador e/ou instrumentista acompanhador), vendendo um milhão de cópias nos Estados Unidos em 1966. Isso após ter

participado do processo de criação e consolidação da Bossa Nova e do Sambalanço no Brasil, tendo sido ainda arranjador e instrumentista de programas de televisão em São Paulo e de cantores como Isaura Garcia, Claudette Soares, Geraldo Vandré e Sylvinha Telles. Mesmo assim, continua sendo um completo desconhecido por público e pesquisadores. O objetivo principal dessa pesquisa é compreender a trajetória do músico Walter Wanderley, dentro do cenário musical brasileiro e internacional, levando em consideração sua contextualização ante a indústria cultural. A metodologia dessa pesquisa utiliza as capas e contra capas dos discos gravados por Walter Wanderley, matérias de jornais e revistas da época (incluindo os publicados nos EUA), entrevistas com músicos e outros agentes artísticos e também os sites onde aparecem quaisquer informações sobre Walter Wanderley (um em especial, construído por uma admiradora norte-americana, Bárbara Major, reúne informações detalhadas sobre toda sua discografia, entrevistas com parentes, músicos e amigos), além do referencial teórico encontrado em livros e artigos, de cunho científico ou jornalístico.

Palavras-chave: Walter Wanderley. Bossa Nova. Sambalanço. Música Popular Brasileira.

Ética sonora: o que é e como se manifesta na sociedade?

Juliana Carla Bastos

julianacarlabastos@gmail.com

Doutorado - Etnomusicologia

Orientador: Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz

A partir de um panorama de compreensão geral sobre o âmbito éticopresente no aspecto sonoro ambiental, este trabalho objetiva compreender de que forma músicos e moradores diversos da cidade de João Pessoa delineiam suas concepções, visões e ações em relação a uma ética sonora, e como inter-relacionam tais aspectos às expressões musicais que os rodeiam. Por Ética sonora entende-se, até o momento, como sendo o conjunto de entendimentos e ações sonoras que delineiam as ideias de virtude e felicidade transpostas em poder e diversão que, somadas, articulam a noção de qualidade de vida de determinado contexto (PAIM, 2002; KANT, 2004; MARCHIONI, 2010). Ao definir o referencial teórico, percebeu-se que a produção acadêmica sobre aspectos sonoros do ambiente ainda é escassa se comparada a investigações dedicadas a outros elementos ambientais como fauna, flora, destino de detritos ou qualidade da água, afirmação já sinalizada por alguns autores (SCHAFER, 1991, 2001; FRANÇA, 2011; CONSTANTINO, 2014, MIGUEL, 2012). Diante deste cenário, a metodologia foi delineada considerando relacionar discussões interáreas de Música, Ética, Ecologia, Sociologia, Antropologia, Geografia, entre outras, ao trabalho etnográfico baseado em grupos focais e em observação participante. Os grupos contemplam três perfis: pessoas que se intitulam músicos, pessoas que trabalham diretamente

com som, mas que não se consideram músicos e pessoas que não atuam diretamente com o som. O trabalho encontra-se em seu segundo ano de execução e, no momento, realiza a etnografia concomitantemente à organização e escrita capitular. Os resultados preliminares do esboço analítico demonstram, entre outras coisas, a lacuna ética da formação musical e suas implicações frente a o grande problema que se tornou a poluição sonora e a necessidade de se ouvir o ser humano no sentido semântico da palavra, bem como a necessidade de uma compreensão holística do som em suas fronteiras não-estanques, e a ideia de que o som sugere poder em determinados contextos, corroborando alguns estudos (SCHAFER, 1991; CONSTANTINO, 2014 ; ILARI, 2009).

Palavras-chave: Etnomusicologia. Ética Sonora. Música. Som. Concepções Sonoras.

A viola nordestina na cena musical instrumental de Recife pós 2000

Laís de Assis Valeriano

lais_deassis@hotmail.com

Mestrado - Etnomusicologia

Orientadora: Dra. Alice Lumi Satomi

A presente pesquisa, situa-se dentro do mestrado em Etnomusicologia, que tem como enfoque central a circulação da viola de dez cordas dentro da cena musical instrumental recifense. Aqui me proponho a esclarecer e compreender esta prática, partindo das discussões sobre sua representatividade cultural, os contextos atuais em que está inserida e os aspectos histórico-culturais e sociais que a envolvem. O recorte temporal se refere à data da gravação do álbum “Viola nordestina”, de Heraldo do Monte, que expandiu o gênero de viola instrumental nordestina. Será utilizada a definição de cena musical, apresentada por Janotti Jr. e Pires (2011). Para discutir as questões sobre identidade e entender como se constrói a ideia de sua representatividade cultural na pós-modernidade, a pesquisa irá se basear em autores como Stuart Hall (2006) além dos estudos de outros teóricos das áreas da etnomusicologia, antropologia e sociologia. Presente em diversas manifestações culturais, a viola de dez cordas transmite uma forte representação sobre a música tradicional brasileira. Cada vez mais, vem se destacando no panorama da música instrumental, expandindo a sua utilização em diferentes atividades. Em reflexão sobre a forma atual das produções acerca da viola, o pesquisador e violeiro Roberto Corrêa (2014) afirma que: “Verifica-se o avivamento da viola

caipira a partir da segunda metade do século XX. Ou seja, a partir da década de 1960, observamos uma série de acontecimentos tendo a viola caipira como elemento gerador. São ações transformadoras, independentes entre si que criam um novo cenário para o instrumento na música brasileira” (2014, p. 112). Estas ações estão ligadas com o processo de globalização das culturas musicais, criando-se um universo instrumental de inúmeras possibilidades, ampliando os horizontes sobre a prática deste instrumento. Nota-se uma crescente dinâmica, ou “avivamento da viola” (emprestando os termos de Corrêa 2014) sobre a utilização deste instrumento de um modo mais amplo desde o final da década de 60 em Recife, inserindo-se em diversos gêneros da música popular e erudita, passando a ganhar mais produções fonográficas e um curso técnico no tradicional Conservatório Pernambucano de Música. Diante disto, a pesquisa procura compreender a presença da viola de dez cordas no cenário atual da música instrumental pernambucana, observando os novos espaços musicais em que está inserida, como se caracteriza os violeiros que mais se destacam com contribuições em diversos segmentos deste processo, levando em consideração seus saberes e fazeres musicais, como e onde atuam e os legados deixados e o processo de transmissão musical (ensino-aprendizagem) da viola nordestina instrumental. O projeto está moldado na pesquisa qualitativa, concentrando-se no campo da etnomusicologia, por natureza interdisciplinar, buscando diálogo com outras áreas. A coleta de dados será feita através das observações nos ensaios e apresentações dos violeiros que mais se destacam na cena, entrevistas.

Palavras-chave: Viola nordestina, Música instrumental de Recife, Heraldo do Monte

Cinco peças para violoncelo de José Bragato: Entre o local e o global.

Leonardo Medina

palangaman@gmail.com

Mestrado – Etnomusicologia

Orientadora: Dra. Alice Lumi Satomi

O foco desta pesquisa em andamento é fazer um levantamento da trajetória intelectual e da obra do compositor ítalo-argentino José Bragato, para abordar analiticamente os elementos das diferentes músicas latino-americanas que o influenciaram, especificamente em cinco peças para violoncelo e piano. Analisando tanto elementos sonoros como não sonoros dessas obras, pretende-se entender o relacionamento entre os diferentes elementos musicais empregados, e o contexto sociocultural da formação e vivência do compositor; com a hipótese de contribuir na reflexão sobre a importância dos materiais de identidade local, na formação não só do compositor e do intérprete, mas também do cidadão latino-americano. Na visão de vários especialistas, a música latino-americana acaba sendo desprestigiada pelo fato de ter sido alvo de análises superficiais sem levar em conta o seu contexto e sua natureza híbrida. Segundo Gérard Béhague (1992), o significado da música vai além do sonoro e corresponde a “valores específicos do grupo social do compositor, mas também da posição político-ideológica do mesmo”. Já de acordo com Canclini (2006), as tradições na América Latina ainda não se foram e a modernidade não terminou de chegar; e é por meio da hibridação, como troca e mistura entre culturas diferentes -tradicional, modernas, locais, globais- que surge o

peso específico que possuem as expressões, tal como a música, dentro do nosso continente. Como ferramenta fundamental metodológica nos utilizaremos da teoria das tópicas desenvolvida amplamente por Acácio Piedade (2010, 2012). Nesta perspectiva aparece a obra de José Luis Bragato (1915-...), violoncelista, compositor arranjador e regente, quem morou a maior parte da sua vida em Buenos Aires, tendo também passado um tempo no Brasil, por volta dos anos 1976 e 1982. Destacou-se tanto na música erudita como na popular, convivendo entre esses dois mundos historicamente enfrentados e combinando isso dentro de sua obra. Foi difusor do tango e da música de tradição popular dos países onde morou, Argentina e Brasil; e também da paraguiaia, tendo editadas reconhecidas guarânicas e polcas. Não obstante, o que mais se destaca na sua carreira resulta do seu relacionamento íntimo com Astor Piazzolla: tocou na primeira e última formação do bandoneonista, e foi designado pelo próprio a ser seu único copista e arranjador. Além de arranjos, colaborações e parcerias, Bragato soma cerca de cinquenta composições próprias, cuja parte significativa é inédita e não possui registros fonográficos. Mesmo assim a maior parte da sua obra escrita para violoncelo acompanhado de piano ou ensemble, ainda não é tocada, estudada, nem reconhecida. Por tanto, resulta evidente que é de grande importância valorizar a esta faceta da criação deste compositor, abordando sua trajetória intelectual, e mediante análise, tanto dos elementos sonoros como aqueles marcados pelo sócio contextual.

Palavras-chave: José Bragato, Música argentina, Violoncello.

Léa Freire e Joana Queiroz: Reflexões sobre gênero e música popular instrumental brasileira

Mariana Marcela de Santana Duarte
marianaduartefl@gmail.com
Mestrado - Etnomusicologia
Orientadora: Dra. Alice Lumi Satomi

Diante da escassez de pesquisas sobre a atuação feminina, especificamente, na área da música brasileira popular instrumental, o tema nasce com a motivação e busca pelo debate interdisciplinar sobre gênero e minorias. A comunicação pretende apresentar a pesquisa em andamento cujas protagonistas, compositoras e multi-instrumentistas, são Léa Freire e Joana Queiroz. A primeira, é flautista, arranjadora e compositora, nascida em São Paulo, em 1957. Sua formação percorreu uma gama de estilos musicais, envolvendo a vivência com a música europeia, o jazz e a diversidade dos ritmos brasileiros. Atuante da cena paulistana, Léa Freire estabeleceu parcerias sólidas com renomados músicos como Joyce Moreno, Arismar do Espírito Santo, Filó Machado, Nelson Ayres, Hermeto Pascoal, Teco Cardoso, entre outros. Atualmente, com uma editora musical própria, cujo selo se chama Maritaca, a compositora lança além de sua produção, os trabalhos de muitos músicos brasileiros. A segunda protagonista, Joana Queiroz, além de compor, toca clarinete, clarone, saxofone e cantar. Recebeu prêmios de composição e de melhor instrumentista em festival nacional. Em sua discografia destacam-se: três CDs como integrante da Itiberê Orquestra Família, durante dez anos; a participação no álbum “Mundo verde esperança”, de Hermeto Pascoal; e o trabalho intitulado Joana

Queiroz quarteto, contendo obras autorais e releituras de compositores como K-Ximbinho, Moacir Santos, Joyce e Arismar do Espírito Santo. De intensa atividade artística participa de vários projetos nas principais capitais brasileiras, na América do Sul e na Europa. A pesquisa objetiva tecer uma análise sociocultural sobre a atuação da mulher na criação da música instrumental na cena urbana do sudeste brasileiro, bem como analisar elementos que identifiquem a brasilidade e as influências globais no discurso musical das compositoras. No âmbito de pesquisas de gênero, o trabalho dialoga com os estudos de Isabel Nogueira (2013), de Laila Rosa (2015). Para análise musical, adotou-se a metodologia baseada na “análise de tópicos”, encontrada nos estudos semióticos do Agawu (1991) e na pesquisa (etno)musicológica de Acácio Piedade (1997). A análise musical está sendo aplicada às recorrências não só das composições, mas também dos arranjos e/ou improvisações das compositoras em questão. Com dados recolhidos e analisados sobre seus fazeres musicais, pretende-se fomentar mais estudos sobre e realizados por mulheres, explorando maneiras de desenvolver uma análise musical, que problematizem os padrões, modelos do fazer musical pautados por/ nas experiências masculinas.

Palavras chave: Gênero e minorias. Música brasileira instrumental. Criação. Performance.

Ecoss armoriais, influências e repercussões da música armorial no estado de Pernambuco: uma análise de espaços, lugares e culturas

Marília Santos

marilia_05030@hotmail.com

Mestrado - Etnomusicologia

Orientador: Dr. Carlos Sandroni

O Armorial foi um Movimento cultural, político e artístico que englobou as mais diversas artes. Ele teve impacto significativo para a cultura brasileira. Liderado pelo escritor e dramaturgo Ariano Suassuna, e composto por vários intelectuais e artistas, o Movimento Armorial colocou em evidência a existência e a importância das mais variadas manifestações populares da região Nordeste do Brasil. Apesar de seu lançamento ter ocorrido no início dos anos setenta, ele continua exercendo grande influência na cena cultural e intelectual do país, sobretudo através da música, que foi o elemento artístico que mais se sobressaiu. Diante disto, procuramos entender, na cena musical pernambucana contemporânea, como se dá o vínculo de repertórios e práticas musicais atuais com a Música Armorial. Buscamos compreender como a Música Armorial tem deixado seus ecos e repercussões em trabalhos de grupos/artistas como Antônio Madureira, Antônio Nóbrega, Sérgio Ferraz, Antúlio Madureira, oQuadro, SaGRAMA etc. Estão sendo realizadas entrevistas com os músicos que compuseram o Movimento Armorial, assim como com aqueles que dizem fazer ou pensar em realizar algum tipo de trabalho artístico musical que aborde propostas armoriais ou que tenha suas influências. O repertório destes grupos/artistas está

sendo analisado e comparado ao da Música Armorial produzida junto ao Movimento. A produção da própria Música Armorial, assim como da arte em geral, não se dá apenas através de formas prontas, dos chamados elementos universais da música: ritmo, melodia, harmonia. Ela é construída através de relações interpessoais e de pessoas com o meio. Desta maneira, nosso entendimento também ocorre através da compreensão da cultura. Dentro disto, procuramos perceber como o Nordeste foi sendo pensado enquanto região epistemológica e como a música foi influenciando e recebendo influências dentro deste processo. Além do mais precisamos refletir sobre o contexto de nacionalismo, regionalismo, fronteiras e criação de identidades que tudo isto gerou. Para tanto utilizamos Stokes (1997), Cuche (1999), Blacking (2000), Moraes (2000), Eagleton (2003), Hall (2005), Anderson (2006), Asken (2006), Geertz (2008), Albuquerque Jr. (2011), Nettl (2015), entre outros. Esta pesquisa de modo algum pode estar concluída, pois além de o assunto ser algo que necessite de muito mais tempo de discussão, de análise, nenhuma visão sobre cultura deve estar totalmente fechada. Todavia, podemos apontar que o maior legado deixado pelo Armorial foi a valorização das muitas culturas produzidas no Nordeste e o desejo que continuar propagando-as e por este motivo há na atualidade grupos e artistas fazendo música com influências armoriais em vários lugares do Brasil, evidenciando a cultura popular nordestina.

Palavras-chave: Cultura Pernambucana. Música Armorial. Movimento Armorial.

A música no teatro épico de Brecht e no Coletivo Alfenim

Mayra de Brito Ferreira

mayracelo@gmail.com

Mestrado - Etnomusicologia

Orientadora: Dra. Adriana Fernandes

Existe um campo próspero para se pensar a proximidade da música e do teatro. Nas mais diversas culturas, os rituais apresentam elementos teatrais e musicais como componentes fundamentais, mostrando o quão próxima pode ser a definição de música e teatro. A música junto à cena coloca questões que só podem ser abordadas em seus contextos próprios para que as funções referenciais e performativas sejam entendidas no seu todo (TRAGTENBERG, 2008). Nos séculos XX e XXI, vêm surgindo mais trabalhos investigando a relação da música e teatro, ou música de cena. Um expoente neste tema é do dramaturgo e estudioso alemão, Bertolt Brecht (1898-1956), criador-pensador referencial para o Teatro Ocidental do século XX. De cunho marxista, Brecht desenvolveu um teatro narrativo e descritivo, servindo de depoimento e documentação para transformação social: o teatro épico. O trabalho de Brecht chama atenção pela relevância que deu à música nos seus espetáculos e estudos teóricos. Parcerias com músicos como Hanns Eisler, Kurt Weill, Paul Hindemith, Paul Dessau, formaram ideais avançados de vanguarda artística e política na primeira metade do século XX, resultando num tipo específico de teatro musicado e de composições vocais. Assim, o objetivo principal do trabalho é discutir a música no teatro épico de Brecht e trazer dados de como essa proposta de teatro é desenvolvida na realidade brasileira atual, a partir

de experiências de um grupo local: o Coletivo de Teatro Alfenim (PB). O trabalho possui, na primeira parte, quatro pilares teóricos principais: 1) Brecht, Teatro Épico e Música; 2) Teatro Épico e engajado no Brasil; 3) Música de Cena; 4) Performance Musical na Etnomusicologia. A segunda parte é destinada a observar, recolher dados, fazer entrevistas com integrantes do Coletivo Alfenim, e por fim, produzir uma análise acerca dos dados estudados e verificados. Os critérios utilizados para a escolha da delimitação do espaço são: relação direta dos espetáculos com a dramaturgia e a teoria brechtiana; possibilidade de acesso do pesquisador aos espetáculos (ao vivo) e aos documentos a eles relativos; possibilidade de diálogo direto com os criadores envolvidos, em especial os mais diretamente responsáveis pela direção / criação musical; qualidade artística; participação da pesquisadora na prática musical teatral do Coletivo Alfenim a partir de um olhar interno (etnografia da performance). Analisar como acontece a música no Teatro Épico feito no Brasil a partir de um grupo de teatro na realidade da Paraíba, traz à tona como a música se manifesta culturalmente em um tipo de teatro com formas e estéticas específicas, mas que se transforma no tempo e em cada realidade. Para a Etnomusicologia, é de extrema importância que se busque definir conceitos acerca das manifestações musicais com novos olhares. John Blacking (1995) fala que uma teoria útil surgirá como grande contribuição para a área quando a expansão do saber acerca das possíveis conceptualizações das músicas e da performance musical acontecerem. Proponho novos olhares sobre a música em um universo interdisciplinar, que possui uma relação estreita com o que é performance musical na atualidade: a música, o teatro e a sociedade.

Palavras-chave: Música de Cena. Brecht. Teatro Épico. Coletivo Alfenim.

Ser Forrozeiro em Caruaru: mudanças e continuidade no cenário musical da “Capital do Forró”

Philippe Moreira Sales Silva

philipmoreirasales06@gmail.com

Mestrado - Etnomusicologia

Orientador: Dr. Carlos Sandroni

Essa apresentação pretende mostrar o processo da pesquisa de mestrado que está em construção, explanando os principais pontos do trabalho e as pesquisas realizadas até então. O trabalho realizado até esse momento reconstrói o cenário da música caruaruense e sua ligação com o gênero forró. Diversos fatores foram importantes para essa construção como as primeiras músicas gravadas por Luiz Gonzaga que enaltecem a cidade de Caruaru, as visitas constantes de Gonzaga à essa cidade, gravando músicas de compositores caruaruenses, o processo de consolidação dos festejos juninos na cidade, as emissoras de rádios e as caravanas do forró, a entrada na indústria do disco de artistas e compositores que constituíram suas obras em Caruaru. No início da década de 1980, Caruaru passa a ser conhecida como “Capital do Forró”, depois da música com o mesmo nome, de Jorge de Altinho, gravada pelo Trio Nordestino no LP Corte o Bolo. Percebe-se que, a partir desse momento, Caruaru assume um papel significativo como centro de produção da música nordestina representada pelo forró. Traçando a construção do cenário da música caruaruense, a presente pesquisa abordará sobre as transformações do forró em Caruaru na contemporaneidade sob a perspectiva das tradições e das mudanças no cenário musical da cidade. Para esse trabalho, englobamos o universo

da pesquisa sobre o forró e a música brasileira nos trabalhos de Dreyfus (2000), Vieira (2000), Napolitano (2002), Sandroni (2003), Fernandes (2005), Santos (2014), Trotta (2014). Abordamos também discursões sobre identidade, sobretudo dialogando com a construção dela no cenário musical da cidade. Para esse fim, utilizaremos os trabalhos de Stokes (1997), Hall (2005), Anderson (2006), Albuquerque Jr. (2011). Além de diversos outros trabalhos da literatura etnomusicológica que dialoga com mudanças e tradições.

Palavras-chave: Forró. Cenário musical em caruaru. Tradição e mudança.

Processos de produção musical no estúdio Peixe Boi

Uirá de Carvalho Garcia

uira_garcia@yahoo.com.br

Mestrado - Etnomusicologia

Orientadora: Dra. Eurides Souza Santos

O presente projeto de pesquisa visa investigar como se delineiam os processos de produção musical que ocorrem no entorno do estúdio Peixe Boi, percebendo fatores fundamentais que norteiam a relação entre produção musical e as vivências no estúdio de gravação. O objeto da pesquisa é o estúdio Peixe Boi, dirigido pelo produtor Marcelo Macedo e localizado na cidade de João Pessoa, Pb. Objetiva-se investigar as diversas etapas do fazer musical buscando as interconexões semântico socioculturais entre o objeto de estudo, o produtor musical e o universo do estúdio. A pesquisa caracteriza-se como de caráter sobretudo qualitativo. Entendemos que a produção musical pela sua ampla natureza, é holística em sua essência. Cientes disso, buscamos analisar questões relativas aos processos do fazer musical dentro do estúdio, à estruturação sonoro-musical, tendo como base as performances percebidas no entorno das sessões de gravação do estúdio Peixe Boi. Também, buscando entender esses processos juntamente com os significados sócio-musicais a eles associados, percebendo de forma dialógica a construção da sonoridade do Estúdio. Definir produção musical tem se tornado, cada vez mais, uma atividade complexa devido ao pluralismo das ações do indivíduo – produtor(a) musical - em sua identidade desestabilizada e desfragmentada (HALL, 2001, p.7). Autores diversos como Sawyer e Golding, (2011); Burgess

(2013); Thomas (2014); entre outros, trazem uma ideia ampla do universo do produtor musical, sendo este um elemento multifacetado do fazer musical, tornando-se complexa uma conceituação que traga um perfil claro do que venha a ser o papel central deste. Nas abordagens vistas até então, fica claro o papel de liderança e/ ou ponte de ligação entre o artista e o âmbito técnico do contexto da Produção musical, no que tange a um direcionamento para a construção de uma sonoridade específica. Diante desse universo, em geral, multifacetado, produtores possuem diversos perfis que variam historicamente e socialmente, podendo dialogar mais com determinado(s) aspecto(s) da produção: arranjo, composição, engenharia de som, ou até mesmo com marketing, business, rede de contatos associados à difusão da obra do artista, dentre outras funções que um produtor musical pode assumir em seu fazer, de acordo com seu perfil e situação profissional (THOMAS, 2014). Sendo este projeto de pesquisa voltado para o estúdio de gravação enquanto espaço etnográfico, me baseio na concepção de Anthony Seeger (2008) no que se refere à etnografia da música, buscando, além do registro escrito dos sons, as relações com o entorno da sua criação e concepção. Tomando como base o perfil do produtor musical como sendo um produtor fonográfico, para fins de pesquisa, utilizarei como referência o conceito de Sawyer e Golding, para os quais produção musical constitui “uma expressão do desenvolvimento criativo e artístico da música dentro e fora do estúdio ” (2011, p. 17).

Palavras-chave: produção musical, processos criativos, etnografia, estúdio de gravação, música paraibana.

MUSICOLOGIA

A inclusão da performance na análise da sonoridade: uma proposição metodológica a partir da construção da sonoridade em peças para piano

Bibiana Bragagnolo

bibi_bragagnolo@hotmail.com

Doutorado - Musicologia

Orientador: Dr. Didier Guigue

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma possibilidade metodológica para a análise da sonoridade em peças brasileiras para piano, onde a construção da sonoridade será entendida como uma resultante da interação entre performer e texto (partitura). Esta visão é ancorada teoricamente pela ideia de música enquanto performance (Costa, 2016). Quando o texto musical é entendido como capaz de encapsular todo o significado musical, muitos aspectos musicais, como os performáticos, são eliminados. O performer, com sua própria subjetividade, visão musical e decisões interpretativas, contribui como um sujeito ativo na construção do significado musical. Não há partitura capaz de encapsular todas as nuances e possibilidades apresentadas por uma obra musical. A possibilidade metodológica pretendida nesta pesquisa tem um caráter experimental, uma vez que a fonte de significado musical não mais é o texto escrito, mas sim a performance, onde a partitura já foi interpretada e filtrada pela visão performática e transformada em som. A análise das peças selecionadas focará em performances realizadas pela pianista e autora desta pesquisa. A interpretação das peças terá como prioridade a manipulação da sonoridade, trazendo à tona aspectos do timbre do piano passíveis de

manipulação pelo performer (GUIGUE; NODA; BRAGAGNOLO, 2014). Como suporte metodológico, esta análise se utilizará de gravações das peças em áudio, MIDI e vídeo e também de um diário de estudo que trará informações sobre o desenvolvimento das peças, desde a primeira leitura até as performances das mesmas. Em um primeiro momento, os guias de execução (CHAFFIN; IMREH; CRAWFORD, 2002.) relacionados ao timbre utilizados na performance servirão para separar a peça em unidades sonoras. Feita esta identificação, o aspecto mais relevante da sonoridade em cada uma destas unidades sonoras será analisada utilizando a metodologia de análise da sonoridade de Guigue (2011). É importante ressaltar que nesta análise tanto a divisão das unidades sonoras quanto a identificação de seu aspecto principal se darão com base na relação prática com a peça, levando em consideração a relação como performer e não somente como analista. Este tipo de análise também se insere no escopo da pesquisa artística (COESSENS et al., 2009), um entendimento que muda o foco da pesquisa para a visão do performer e cujo principal apelo é a inclusão do ponto de vista artístico na pesquisa. Um ponto importante sobre a pesquisa artística é que até então o fenômeno musical e estético foi tratado a partir de concepções filosóficas, analíticas, históricas, etc. (vinculadas a disciplinas como a musicologia, filosofia da arte, entre outras), deixando uma lacuna no que diz respeito ao ponto de vista artístico, a qual a pesquisa artística visa preencher. O principal objetivo desta proposição analítica é incluir a interação entre a partitura e o performer como uma fonte primária de significado musical, neste caso em termos de sonoridade.

Palavras-chave: Análise da sonoridade. Pesquisa artística. Performance. Metodologia de análise.

Mulheres brasileiras na música experimental: uma abordagem feminista

Tânia Mello Neiva

taniamelloneiva@gmail.com

Doutorado - Musicologia/Etnomusicologia

Orientador: Dr. Didier Guigue

Co-orientadora: Dra. Adriana Fernandes

Nessa fala eu apresento brevemente o tema da minha pesquisa de doutorado e alguns resultados já obtidos. Estudo as mulheres brasileiras na música experimental em uma abordagem feminista. O objetivo da pesquisa é entender como se dá a representatividade feminina no campo da música experimental brasileira, conhecer as artistas e suas obras e contribuir para a construção de uma cena mais equânime e representativa. Trabalho com os conceitos de habitus, de campo e de dominação masculina de Pierre Bourdieu e a partir das epistemologias feministas, me apoiando, especialmente na corrente materialista, apoiando-me principalmente em autoras como Heleieth Saffioti e Mirla Cisne. Falar de uma cena a partir de um ponto de vista feminista significa, em linhas gerais, trabalhar com a noção de que existe uma relação de poder desigual entre homens e mulheres e entre masculino e feminino (e as categorias existentes entre o binário homem/mulher, masculino/feminino), e/ou entre os gêneros construídos socialmente. É trabalhar dentro de uma perspectiva de descrição, de denúncia e, na maioria dos casos, proposição de ações transformadoras dessa realidade de desigualdade de poder. É estar dentro de um campo que nasce de uma agenda política e ideológica que aos poucos se propõe como ferramenta

crítica e analítica dos fenômenos sociais e históricos, constituindo-se também como campo propositivo de novos e outros modelos de conhecimento e de modos de vida. O campo da música experimental reproduz esquemas e mecanismos de poder em que as mulheres e o feminino são tanto minoria em termos quantitativos como em termos políticos. Contudo, ao mesmo tempo, se coloca como uma possibilidade de resistência e proposição alternativa a modelos tradicionalistas cujos valores colonialistas e patriarcais são mais acentuados e sistêmicos. Nos últimos anos, mais especificamente, nos últimos 3 ou 4 anos, a presença feminina nesse campo cresceu. Cabe, portanto, conhecer essas mulheres, as pessoas e as instituições que produzem e promovem esses campos, procurando entender o comportamento dessa cena em relação ao sexo e ao gênero. Apresento dados sobre algumas iniciativas importantes no campo, como o ARTESANATO FURIOSO – coletivo de música experimental, atuante desde 2000, tendo como figura central o compositor Valério Fiel da Costa. Hoje o coletivo atua também como grupo de pesquisa vinculado ao CCTA – UFPB. Abordo também a série DISSONANTES, série de concertos de música experimental que privilegia a participação feminina que ocorre desde 2015 em São Paulo; o ENCUN – Encontro Nacional de Criatividade Sonora, que é itinerante e existe desde 2003 e a REDE SONORA – músicas e feminismos, da qual participam pessoas de todo o Brasil com o intuito de discutir feminismos e músicas e de propor ações políticas relacionadas às mulheres na música no país. A rede existe desde 2015. Também abordo trechos de trajetórias de algumas mulheres no campo, tais como Isabel Nogueira e Fernanda Aoki Navarro, como exemplos de produção empoderadora e questionadora do status quo. O intuito é entender a dinâmica de funcionamento da cena em relação às mulheres, questionar os esquemas que silenciam e invisibilizam procurando criar espaços mais inclusivos e representativos.

Palavras-chave: Música Experimental Brasileira, Mulheres na Música, Feminismo

Particularidades da estética sonora hermetiana segundo a perspectiva da “música universal”

Thiago Cabral Carvalho
thiagocabral@ifpi.edu.br
Doutorado - Musicologia
Orientador: Dr. Didier Guigue

No manuscrito “Princípios da Música Universal” (MORENA, 2008) há um total de dezessete argumentos do compositor que evidenciam traços de sua ideologia estética. Detivemo-nos em decodificar o documento alocando os argumentos em quatro afirmativas centrais: (1) premissas fundamentais; (2) integração à natureza; (3) ruptura com o ensino conservatorial; (4) autoconhecimento. Concatenando as afirmativas, sintetizamos três dimensões estruturantes à estética: (1) misticismo; (2) hibridismo cultural; (3) autonomia do Campo. A reorientação evidenciou a existência de dois sentidos de universalidade. O primeiro é baseado na integração entre corpo (sensações), alma (emoções), mente (pensamentos) e espírito (que, por sua vez, reúne e supera as instâncias anteriores) e, portanto, um universal “Kósmico” (CAMPELO, 2011, p. 132). O segundo é a prática composicional com propósito multicultural, “alquímica”, uma consequência da busca pela transcendência espiritual. Assim, estabelecemos a investigação do universal hermetiano a partir de três variáveis: (1) o universal da indústria cultural (com enfoque na música pop e World Music) (SOARES, 2015; STOKES, 2003); (2) “Música e Emoção” (EKMAN, 1999; TRUAX, 2000) e (3) a teoria dos Campos Sociais (BOURDIEU, 1983). Identificamos que a dinâmica sociocultural vista tanto na música

pop quanto na World Music também acontece na estética de Hermeto Pascoal: na sua versão, as múltiplas referências subscritas tornam-se argumento chave de expressividade, comunicação e comunhão sensível entre os agentes envolvidos (intérpretes e ouvintes), porém, sem vinculação aos moldes impostos pelo mercado. O “universal” é alicerçado por um ideal cujo fundamento base é o hibridismo cultural, no qual o processo de conformação dessa estética pode ser compreendido como um conjunto de respostas derivadas do sentir – que é regulado pela maneira com que o compositor assimila, interpreta e manipula diferentes materiais num processo contínuo e ideologicamente endereçado de artesanato sonoro – envolvendo todos os agentes sociais situados no entorno da realização da obra. A gênese do fenômeno é determinado por fatores extramusicais (pré-composicionais) e intramusicais (composicionais), os chamados disparadores criativos e as unidades simbólicas “universais”. O primeiro aponta que a criação parte fundamentalmente de motivações provocadas por fatores extramusicais e o segundo – que é uma consequência de insights originados pelos disparadores criativos – realça que o compositor costuma utilizar referências sonoras que remetam à natureza, ao universo (nesse caso, na presença reiterada de paisagens-sonoras e/ou sons concretos nas composições). Tais signos “universais” integram-se a outras sonoridades (“eruditas”, “populares”, etc.) para gerarem uma configuração distinta de seu aspecto original devido as múltiplas transformações exercidas sobre estes materiais durante o processo criativo, constituindo-se na matéria-prima base da “música universal”. Hermeto Pascoal constrói sua autonomia no Campo sonoramente e politicamente ao defender que os músicos rompam barreiras entre música “popular” e “erudita” ao desvincularem-se de uma “música burguesa” – interpretada como a música vinculada às demandas do mercado fonográfico e também ao ensino musical conservatorial. Concluimos que sua música tem a

função de comunicar uma experiência ontológica do homem dentro de uma síntese peculiar de diversas linguagens, sonoridades e tradições, configurando-se universal no sentido de que ela “conta histórias” e compartilha vivências do cotidiano fazendo uso de ícones integrados ao universo da história social do homem.

Palavras-chave: Hermeto Pascoal. “Música Universal”. World Music. Campo Social. Estética Musical.

PRÁTICAS INTERPRETATIVAS

Uma análise crítica dos métodos Suzuki e Sassmannshaus para o ensino do violoncelo: características e possibilidades de abordagem

Amanda Melo Massa

amandamassa28@hotmail.com

Mestrado - Práticas Interpretativas (Violoncelo)

Orientador: Dr. Felipe José Avellar de Aquino

O presente trabalho consiste em uma análise crítica de duas metodologias de ensino do violoncelo, para crianças entre 4 e 10 anos de idade, com a utilização do método Suzuki Cello School, de maior difusão mundial, idealizado pelo violinista e pedagogo japonês Shinichi Suzuki (1898-1998) e o método Sassmannshaus Early start on the cello, aplicado na Europa, desenvolvido pelo violinista e pedagogo alemão Egon Sassmannshaus (1928-2010) em coautoria com Kurt Sassmannshaus. A análise desses dois métodos a partir dos conceitos do modelo C(L)A(S)P (composição (C), estudos de literatura (L), apreciação (A), aquisição de técnica (S) e performance (P)) de Swanwick, objetivou apresentar as potencialidades de cada um, possibilitando a identificação, compreensão e discussão de possíveis lacunas que possam ser preenchidas através de complementações mútuas, contribuindo assim para a discussão do processo de ensino/aprendizagem a partir da utilização destes dois métodos. Sassmannshaus estrutura o seu método com a introdução da leitura de partitura desde as primeiras aulas, apresentando o pentagrama com fonte ampliada, imagens lúdicas e coloridas e frases curtas acompanhando as melodias com ritmos simples. Esses três componentes podem ser comparados a

livros dedicados à primeira infância. Deste modo, o método aborda os assuntos de maneira lúdica e sistemática, demonstrando os conteúdos de mudanças, posições e dedilhados da mão esquerda relacionados a determinadas escalas e transposições de melodias folclóricas simples. Suzuki fundamentou seu método a partir dos conceitos observados do processo de aprendizado da língua materna. Desta forma, o autor conduz o aprendizado musical através do treinamento auditivo integrado ao processo de repetição, imitação e acumulação. Além de incentivar o ambiente musical favorável com a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem, promove a disciplina desde cedo na criança através da prática diária de um repertório comum a todos os alunos com avaliação crítica constante do processo, incentivo à cooperação ao invés da competição, respeitando a individualidade de cada um na formação do caráter social e na busca da qualidade sem críticas ou correções inoportunas. Estes aspectos são princípios da metodologia da Educação do Talento. A partir das considerações do modelo C(L) A(S)P, observamos que estas duas metodologias enfocam os pilares de apreciação (A) e performance (P) em Suzuki, e estudos de literatura (L) e aquisição de técnica (S) em Sassmannshaus. Desta forma, embasamos nossa proposta de complementação mútua a partir destes conceitos, além de sugestões de complementação do elemento composição (C). Esta pesquisa foi realizada tomando como base metodológica os trabalhos de Swanwick (2014; 20011; 2003), a partir de seu modelo analítico C(L) A(S)P; Ilari (2011, 2003), que traz uma abordagem panorâmica, com um olhar crítico, dos aspectos filosóficos e metodológicos do método Suzuki; escritos do próprio Suzuki (2008; 1983), como também do material pedagógico produzido pela Associação Suzuki das Américas (2003; 1998); ao mesmo tempo em que empregamos K. Sassmannshaus (2012; 2008), que detalha a abordagem metodológica. Como também Menucci (2013), cujas reflexões sobre os princípios da mão esquerda,

a partir dos referenciais harmônicos, se mostraram relevantes para a formulação de nossa proposta.

Palavras-chave: Análise metodológica. Modelo C(L)A(S)P. Violoncelo. Suzuki. Sassmannshaus.

A Terapia Cognitivo Comportamental como Estratégia Auxiliar de Controle da Ansiedade na Performance Musical

André Luiz Reche de Lima

andrerlr@hotmail.com

Mestrado - Práticas Interpretativas (piano)

Orientador: Dr. José Henrique Martins

Trata-se de um estudo de caso sobre a aplicação de estratégias cognitivo comportamentais como ferramenta auxiliar de controle da APM (ansiedade na performance musical). A aplicação do protocolo de Guias de Execução de Chaffin orienta a dimensão cognitiva do estudo, a técnica de dessensibilização sistemática a partir do experimento de APPEL (1976) orienta o procedimento comportamental do estudo. Testagens do projeto performático da 3ª suíte Brasileira de Oscar Lorenzo Fernandez construído com auxílio dos GE (guias de execução) foram realizadas em situações gradualmente mais estressantes: (1) em auditório e instrumento familiares, para público de amigos na cidade natal do executante; (2) em auditório e instrumento desconhecidos, para público desconhecido em cidade pouco desconhecida, com a presença do orientador da pesquisa na plateia; (3) em auditório e instrumento desconhecidos para público de amigos e colegas da universidade, a situação era de avaliação podendo resultar em não obtenção do título de mestre em música; (4) em turnê, portanto em auditório, instrumento e cidade desconhecidos. A análise dos dados não foi concluída. Os mesmos consistem de: (1) caderno de anotações, (2) anotações em partituras (3) gravações de áudio e vídeo (4) auto relato de impressões sobre estado cognitivo comportamental antes durante e depois das performances

públicas. O resultado preliminar de análise indica que houve diminuição gradual de alguns sintomas da APM como: excitação somática (náusea, palpitação, hiperventilação) perturbação cognitiva (excesso de preocupação com detalhes) comportamento atípico (movimentos truncados, prejudiciais a coordenação motora, causados possivelmente pelo alto nível de excitação somática). De acordo com a literatura sobre APM (STEPTOE, 1982; REUBART, 1985; STEPTOE & FIDLER, 1987; STEPTOE, 1988; COX & KENARDY, 1993; BRODSKY & SLOBODA, 1997; WILSON & ROLAND, 2002; VALENTINE, 2002; LEHMANN, SLOBODA&WOODY, 2007; KENNY, 2011) a mesma é definível como um estado persistente de alta tensão psicológica e/ou física, associado a preparação e a situação da apresentação pública. Tal estado traz como consequências: (1) significativa redução da capacidade de raciocínio (pensamentos intrusivos tornam difuso o foco de atenção), (2) alterações fisiológicas (sudorese, náusea, palpitação, hiperventilação) e (3) mudança comportamental (apatia, agressividade, tremor, cacoetes). A terapia-cognitivo-comportamental é uma combinação de estratégias de reestruturação cognitiva e comportamental. Foi desenvolvida pelo psicanalista Aron T. Beck no início da década de sessenta. Para o tratamento da depressão, Beck desenvolveu uma psicoterapia que concentrava seus esforços no presente, visando resolver problemas pontuais. Sua premissa básica é a de que esquemas cognitivos compõem o “software” que opera na mente dos indivíduos e este é o ponto no qual o psicoterapeuta deve concentrar seus esforços. Pensamento disfuncional (que altera o humor e/ou prejudica a capacidade cognitiva do indivíduo) pode ser a causa do sofrimento ou comportamento mal adaptativo (angústia, problemas de relacionamento, abuso de drogas) do paciente. A partir da compreensão das crenças e comportamentos do paciente o terapeuta procura demonstrar fragilidades nos mesmos e oferecer alternativas de conduta (J.S. BECK, 2011, p. 22, 23). Esse

tratamento aplicado à APM consiste em definir e confrontar pensamentos e condutas irrelevantes à tarefa de apresentar e preparar performances para substituí-los por pensamentos e ações úteis as mesmas (KENNY, 2005, p.3). O que são Guias de Execução? Chaffin e sua equipe traçam quatro tipos de estratégias para a tarefa de construção da performance musical memorizada. Estas estratégias ele chamou de guias de execução (GE) e os dividiu em categorias de acordo com seus propósitos: guias expressivos ou metacognitivos (dimensão metafórica da performance: transmissão de emoções e ideias referentes ao caráter expressivo da obra), guias interpretativos (dimensão retórica: fraseado, condução de vozes, pedalização, timing e manipulação de dinâmicas), guias estruturais (análise da forma) e guias básicos (escolha de dedilhados, características idiomáticas, padrões de desenvolvimento musical típicos de um estilo). Segundo Chaffin os guias de execução apontam o caminho a ser seguido pela mente do intérprete durante a performance. Devido ao grande número de GE operando simultaneamente durante a execução musical torna-se inviável ao intérprete monitorá-los um a um, por esse motivo GE mais abrangentes, como os estruturais e metacognitivos servem de gatilho para GE básicos como dedilhados e progressões harmônicas (CHAFFIN et al, 2002).

Palavras-chave: Terapia cognitivo comportamental, Controle da ansiedade, Chaffin

A articulação e acentuação do frevo de rua pernambucano:
um levantamento estilístico-interpretativo com trompetistas
da região metropolitana do Recife.

Érico Veríssimo Carvalho de Oliveira
ericoverissimob15m@yahoo.com.br
Mestrado - Práticas interpretativas (Trompete)
Orientador: Dr. Ayrton Müzel Benck Filho

O frevo de rua é uma manifestação musical e sociocultural relevante da música brasileira, sendo o trompete um instrumento ativo em sua prática interpretativa. Tal conduta obedece a padrões recorrentes formando, especificamente, um estilo particular. Sendo o estilo um resultado do comportamento repetitivo formado por escolhas dentro de conjuntos de limites, estruturados por leis, regras e estratégias, essas características estilísticas são às vezes denominadas como “sotaque”, e é o que pode determinar a identidade de alguns gêneros brasileiros. Por sotaque consideramos como os efeitos auditivos dos traços da pronúncia de uma pessoa que identificam a sua procedência, regional ou social. Considerando a articulação e a acentuação como alguns dos fatores importantes na construção da identidade interpretativa do frevo de rua e que para estudar seu sotaque, torna-se necessário, através do estudo sistemático e da análise auditiva de gravações de orquestras tradicionais da região metropolitana do Recife, levantar e descrever os processos da articulação e acentuação, a fim de perceber como se comportam tais fenômenos, verificando assim suas recorrências estilísticas, divergências e desenvolvimentos. Através de pesquisas percebemos a escassez de estudos mais aprofundado, sobretudo voltado especificamente à

interpretação do trompete no frevo de rua, por isso torna-se necessário continuar os estudos do gênero, visando tentar entender como esses aspectos interpretativos vêm sendo desenvolvidos e possivelmente, talvez, estabelecendo diferenças entre tradições correntes ou linhas estilístico-interpretativas, entendendo o contexto social em que tal prática está inserida. Entendemos articulação como o ato de conectar ou destacar as notas por um intérprete e a acentuação como o destaque dado a uma nota ou mais por um aumento de intensidade sonora ou de duração através do acento. A pesquisa, a qual será desenvolvida com trompetistas do Recife, é de caráter descritivo, hipotético-dedutivo, da qual utilizaremos o levantamento sob uma abordagem qualitativa. Para a construção do corpus serão selecionados 12 frevos de rua dos mais tradicionais, que tenham pelo menos 3 gerações gravadas, dentre as principais gravações, citemos: “Freio à óleo”, gravada em 1950, 1957 e 2000, e “Último dia” gravada em 1982 1984, 1997. Selecionaremos os trechos levando em consideração suas especificidades técnicas. Com o software Audacity, faremos o recorte dos excertos, no intuito de aproximar a qualidade entre os áudios faremos um tratamento de filtragem em estúdio. A população escolhida para compor a banca será formada por 15 trompetistas que tenham gravado com orquestra de frevo, aplicaremos um questionário estruturado com 20 questões abertas e simultaneamente ao questionário, apresentaremos as gravações através do sistema de som no estúdio do conservatório pernambucano, afim de deixá-los sob uma mesma perspectiva. Por fim as respostas abertas serão analisadas qualitativamente através de análise de conteúdo manual.

Palavras-chave: Frevo de rua. Interpretação. Articulação. Acentuação. Trompete.

Os Sete Ricercari de Domenico Gabrielli e suas aplicações no ensino do violoncelo

Leah Dutton

leahdutton693@gmail.com

Mestrado - Práticas Interpretativas (Violoncelo)

Orientador: Dr. Felipe Avellar Aquino

Este trabalho busca analisar os sete Ricercari para violoncelo solo de Domenico Gabrielli, bem como desenvolver uma estratégia para sua incorporação no ensino do instrumento. Estas obras, escritas em 1689 na Itália, representam as primeiras peças do gênero solo escritas para o violoncelo. Essa mudança de paradigma, como também a partir das modificações do instrumento em si, propulsionou a incorporação do violoncelo como instrumento solista. Neste sentido, a pesquisa busca demonstrar que tudo se inicia a partir do desenvolvimento da música na cidade de Bolonha, Itália, no século XVII. Gabrielli foi o primeiro compositor a empregar o violoncelo como um instrumento obbligato na ópera, desta forma, buscamos demonstrar que este um dos primeiros a usar a técnica híbrida de digitação diatônica/cromática em uso até os dias de hoje. Desta forma, nossa análise demonstra que este repertório tem caráter virtuosístico e tecnicamente exigente, que retrata o desenvolvimento do nível técnico, as demandas e possibilidades do violoncelo, que era empregado unicamente para realizar a base do baixo contínuo em conjuntos. Originalmente compostas como estudos técnicos, imaginamos que essas obras foram escritas como exercícios para os alunos de Gabrielli. Dentro de suas páginas, são introduzidas frequentes mudanças de posição, acordes, cordas duplas, ritmos

pontuados, escalas rápidas, arpeggios, além de uma ornamentação virtuosística. O trabalho está baseado em ampla pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico os autores Dimitry Markevitch, Robin Stowell, Marc Vanscheeuwijck, Stephen Bonta e Gregory Barnett. Uma vez que o trabalho tem, além de um perfil histórico, um forte teor pedagógico, que busca demonstrar a importância deste repertório, até aqui negligenciado, para o ensino do violoncelo. Desta forma tem o objetivo de mergulhar na história que originou os Ricercari de Gabrielli, além de formular um plano pedagógico para o ensino deste repertório. Discutindo sua aplicabilidade em sala de aula, como material preparatório para a aprendizagem do repertório avançado do violoncelo, através de uma abordagem técnica minuciosa, que inclui o uso de scordatura, golpes de arco específicos, mudanças de posição, parâmetros para a escolha de dedilhados, dentre outros aspectos. Como anexo à dissertação, é incluída nossa própria edição de performance dos sete Ricercari, de caráter pedagógico, além de desenvolver um plano de estudo baseado nas práticas no período Barroco e as necessidades aplicadas aos dias de hoje.

Palavras-chave: Domenico Gabrieli, Ricercari, Ensino de violoncelo.

A Abordagem Kaplan: sistematização de uma metodologia de ensino de piano

Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira Filho

manoeltheophilo@hotmail.com

Doutorado - Práticas Interpretativas (Piano)

Orientador: Dr. José Henrique Martins

Apesar de a didática de ensino do piano ter sido objeto de estudo de vários autores importantes ao longo do século XX, com contribuições científicas consideráveis, o meio pedagógico pianístico ainda é marcado por forte tradição conservatorial, que prioriza o “empírico-subjetivismo” a um aprofundamento criterioso e rigoroso dos processos envolvidos na tarefa de ensinar. Um dos autores que integram o rol de pesquisadores da pedagogia pianística com uma visão científica e interdisciplinar é José Alberto Kaplan (1935-2009). Kaplan radicou-se na Paraíba e, nesse estado, estabeleceu uma espécie de laboratório didático para onde confluíram músicos de todo o Brasil que são, hoje, referência em diversas áreas da Música. Apesar de Kaplan ter deixado por escrito três pequenas monografias, um livro abordando a problemática da pedagogia pianística e outro auto-biográfico (KAPLAN, 1966; 1978; 1987; 1999), nos quais aborda questões atuais, muitas vezes até antecipando discussões que só seriam tratadas anos depois por pesquisadores estrangeiros, sua metodologia de ensino carece de sistematização e uma compreensão mais acurada. A intenção desta pesquisa em andamento é sistematizar a metodologia de ensino do professor José Alberto Kaplan através de entrevistas semi-estruturadas com doze de seus ex-alunos mencionados em sua auto-biografia (KAPLAN, 1999). Para

contextualizar a Abordagem Kaplan em âmbito científico, esta pesquisa realizará uma revisão de literatura acerca de metodologias de ensino já sistematizadas, como a de Leschetizky (PRENTNER, 2005), a de Deppe (CALAND, 1903), a de Taubman (MILANOVIC, 2011), a de Mikimoto (HOSAKA, 2009) e a de Maranca (CABEZAS, 2006). Por fim, compreender a fundo os fundamentos didáticos, técnicos e musicais de José Alberto Kaplan, sistematizando sua abordagem pedagógica, representa um avanço considerável para a literatura especializada no Brasil. Sem essa reconstituição cuidadosa a partir da colaboração de pessoas que aprenderam diretamente com esse professor, ou se tal empreitada não for feita nesta geração, as ideias e contribuições da abordagem Kaplan estarão fadadas ao esquecimento.

Palavras-chave: José Alberto Kaplan. Pedagogia pianística. Técnica pianística.

O Silêncio na Música: Uma investigação formal e de performance em obras para violoncelo e piano do período clássico e dos primórdios do romantismo

Pedro Bielschowsky

pedrobielschowsky@gmail.com

Doutorado - Práticas Interpretativas (Violoncelo)

Orientador: Dr. Felipe Avellar Aquino

A pesquisa versa sobre o silêncio como componente da música. Visa encontrar os elementos estruturais intrínsecos ao silêncio, como elemento parte estruturante na música, e estabelecer padrões de composição e de interpretação relacionados à questão. O estudo é motivado pelo fato universalmente reconhecido de que a música não é apenas um sequenciamento integrado de sons; é, também, um sequenciamento integrado de sons e de ausência de sons. Como se sabe, pausas, vírgulas, “Luftpause”, fermatas e demais formas escritas de silêncio são parte integrante e destacada de qualquer partitura. Há, ademais, toda uma gama de “interseções” que são objeto de mensuração livre e diferenciada de duração segundo a preferência de cada intérprete, em consonância com o fato de que há interseções e vários tipos de pausa (por exemplo, com “fermata” ou “ralentando”) que não são objeto de indicação explícita da duração das mesmas nas partituras. Desta forma, a pesquisa obedece a uma ordem lógica constituída de três capítulos, onde o primeiro, introdutório, consiste de uma resenha bibliográfica, que levanta e aborda a literatura sobre a temática, tanto a mais genérica, como aquela específica ao tema do trabalho aqui proposto. É possível adiantar que, até o presente momento,

é possível identificar duas referências centrais para esta pesquisa: a tese de doutorado de Wallis Dwight Braman (1956) intitulado “Silence in Music”, e o artigo de Elisabeth Hellmuth Margulis (2007c) intitulado “Moved by Nothing: Listening to Musical Silence”, que se constituem em referenciais teóricos. Neles, os autores estabelecem toda uma rica tipologia para especificar as características encontradas no silêncio. A aplicação das teorias e métodos identificados por Braman e Margulis será feita sobretudo no segundo capítulo da tese. Este analisará o silêncio em obras para violoncelo e piano do período clássico e dos primórdios do romantismo. Por último, no terceiro capítulo, serão realizadas entrevistas com cinco expoentes violoncelistas da atualidade, em busca da identificação de suas percepções e práticas relativas ao uso do silêncio em seu trabalho interpretativo das obras analisadas no capítulo anterior. Entre outros elementos orientadores da pesquisa aplicada, empregaremos uma reflexão sobre a fenomenologia musical elaborada por Heller (2008) “John Cage e a Poética do Silêncio”.

Palavras-chave: Silêncio na música, obras para violoncelo e piano, John Cage.

Guias de execução para memorização e performance de cinco Improvisos de Camargo Guarnieri

Rafael dos Santos Sakamoto

rafael.sakamoto@gmail.com

Mestrado em Práticas Interpretativas

Orientadora: Dra. Luciana Noda

Esta pesquisa tem como objetivo principal testar a eficácia do protocolo de memorização de Chaffin aplicado a cinco Improvisos de Camargo Guarnieri — n. 1, n. 2, n. 3, n. 4 e n. 9 — em duas performances públicas. Utilizamos como principal referencial teórico o livro *Practice perfection: memory and piano performance* de Chaffin, que discorre sobre a preparação de Gabriela Imreh para performance memorizada do 3º movimento do Concerto Italiano de J. S. Bach, relatando detalhadamente cada etapa do método utilizado. Esse processo conta com a utilização de um protocolo de memorização baseado em guias de execução, que são pontos de recuperação da memória selecionados a partir de características marcantes ou cruciais da peça e assimilados através da prática deliberada. Esses pontos de recuperação guiam a memória durante a performance, servindo como um mapa mental, dificultando a ocorrência de lapsos. A fim de orientar a seleção dos Improvisos e, assim, determinar a metodologia, estes foram separados em categorias segundo diferenças em suas características composicionais como andamento, intensidade do contraponto e dificuldades técnicas. Cada categoria necessitaria de um método distinto para escolha dos guias de execução. Esta pesquisa abordará a memorização de cinco Improvisos dentro da mesma categoria, aplicando o seguinte procedimento de trabalho

para todas as peças: realização de duas seções de estudo por dia de 60 minutos, sendo 10 minutos para cada Improviso e os 10 minutos finais para anotações no diário de estudo, contendo a avaliação do progresso da memorização de cada Improviso e planejamento das próximas seções de estudo; gravação das sessões de estudo; prática utilizando mapas harmônicos: escolha dos guias de execução; prática deliberada sobre os guias de execução; anotações no diário de estudo; teste dos guias em performances públicas em dois recitais em que se insira os Improvisos tocados de memória; análise dos resultados. Foram obtidos resultados parciais através da memorização do Improviso n. 4 de Guarnieri. O processo se deu em três semanas, realizando-se sessões de estudo diárias de 20 minutos nas duas primeiras semanas e de 30 minutos na terceira semana. Foram escolhidos onze guias de execução estruturais, correspondentes ao acorde inicial de cada subseção, sua anacruse e algumas notas da melodia que caracterizem seu início. Constatou-se que apenas essas informações eram capazes de recuperar o trecho correspondente durante a performance. A testagem da memorização do Improviso n. 4 de Guarnieri foi realizada em apresentação pública para os alunos do curso de Bacharelado e Mestrado em Música da UFPB, três semanas após o início do processo de memorização. Visto que foi isento de falha de memória, esse teste corroborou a eficácia do protocolo. Esta metodologia resultou uma quantidade relativamente elevada de guias de execução em relação ao tamanho da peça (o que pode vir a ser problemático) e prevê, portanto, a redução significativa do número de guias de execução nas aplicações futuras do protocolo. Serão consideradas, ainda, características específicas dos outros Improvisos que podem afetar a escolha dos guias de execução que serão utilizados para efetivar a memorização da coleção de peças.

Palavras-chave: Guarnieri. Improvisos. Guias de execução. Memorização.

O piano cantor: a evocação da vocalidade na origem do instrumento e no repertório para teclas do século XVIII

Ticiano Biancolino

tbiancolino@gmail.com

Doutorado - Práticas interpretativas (Piano)

Orientador: Dr. José Henrique Martins

Na virada para o século XVIII surgiu em Florença o instrumento que hoje conhecemos como piano, invenção de Bartolomeo Cristofori, empregado da corte dos Medici. Em 1709 o escritor Scipione Maffei o entrevistou para um artigo sobre sua invenção, o qual foi publicado dois anos depois em um periódico italiano, e em 1725 foi traduzido para o alemão, iniciando o processo de popularização do instrumento. Antes do final do século, o piano já teria ocupado o lugar do cravo como o instrumento de teclado mais versátil e utilizado fora do ambiente eclesiástico. Em grande parte, sua popularização se deveu à sua principal característica, a possibilidade de controle dinâmico diretamente pelo toque das teclas, qualidade que o distinguiu radicalmente dos outros dois grandes teclados de então, o cravo e o órgão, ambos instrumentos muito mais antigos e repletos de possibilidades expressivas, mas que não ofereciam diferenciação dinâmica pelo toque. A partir da observação da estética musical, de características das artes visuais e do pensamento do período Barroco, além da coleção de relatos de personagens históricos, esta pesquisa reúne elementos que apontam para uma mesma conclusão: a criação de um instrumento de teclas de grandes proporções que oferecesse controle dinâmico pelo toque foi resultado da necessidade de preenchimento de uma lacuna expressiva na

família dos teclados no século XVII, a qual não possuía um instrumento com tais características e que, portanto, não tinha meios de realização plena do ideal da música instrumental de então, a imitação do canto. A literatura especializada não trata de maneira clara ou aprofundada das implicações das novas possibilidades expressivas da invenção de Cristofori, daí a validade dessa pesquisa, no sentido de relacioná-las à estética do período e à mimese da expressão vocal. Nosso método apoiou-se no seguinte tripé: o levantamento de informações documentais diretamente relacionadas ao surgimento do fortepiano e/ou a Cristofori e seu ambiente, a investigação de uma literatura variada que nos possibilitou compreender ao mesmo tempo aspectos específicos e o contexto mais amplo relacionados ao objeto de estudo, e a busca por indícios da transposição do pensamento estético do período para a música tecladística do século XVIII, a qual consideramos como um dos frutos da busca estética da música instrumental que aconteceu desde princípios do século anterior, assim como o próprio surgimento do piano. Para nossas conclusões, foi fundamental a observação do artigo de Maffei a partir das considerações de Laura Och (1986) sobre uma provável participação indireta e não creditada de Cristofori como autor de trechos do artigo, especialmente no que se refere à descrição do mecanismo de seu novo instrumento. Como parte significativa da contribuição dessa pesquisa, apresentamos uma tradução do artigo de Maffei sobre a invenção de Cristofori, a qual, até o limite de nosso conhecimento, é a primeira para língua portuguesa.

Palavras-chave: Piano. Bartolomeo Cristofori. Scipione Maffei. Estética musical. Interpretação musical.

Articulação e ornamentação das Sonatas K25 e K27 de Domenico Scarlatti: um estudo autoetnográfico

Uaná Barreto Vieira

uanabarretov@gmail.com

Mestrado - Práticas Interpretativas (Piano)

Orientadora: Dra. Luciana Noda

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar e relatar o processo de concepção, em todas suas fases, da articulação e ornamentação para a performance pública das Sonatas K25 e K27 do compositor italiano Domenico Scarlatti a partir de reflexões, pensamentos pessoais e críticos e diálogo a outros referenciais teóricos, seguindo o modelo de autoetnografia analítica proposta por Anderson (2006). O trabalho também visa verificar e discutir diferenças e incoerências em edições das partituras e fomentar pesquisas artísticas dentro do universo acadêmico sob a ótica autoetnográfica, principalmente na subárea de práticas interpretativas. A execução da pesquisa contará com cinco etapas metodológicas: (1) construção interpretativa das obras partindo de experimentações que tangem a articulação e ornamentação das Sonatas K25 e K27 de Domenico Scarlatti; (2) estudo e análise dos manuscritos das partituras das peças, com o objetivo de obter maior contato com a escrita do compositor, sem qualquer interferência de terceiros; (3) reflexões pessoais e críticas postas em diário de estudo, incluindo dados quantitativos que indicarão o número de sessões de estudo e suas devidas durações; (4) diálogo a fontes diversas, principalmente que abordem articulação e ornamentação da música barroca, com o intuito de obter uma liberdade interpretativa sem

distorcer as características estilísticas da música deste período; e (5) construção do relato autoetnográfico analítico, seguindo as proposições do pesquisador social Leon Anderson (2006). Resultados parciais apontam para uma primeira versão da interpretação das peças, baseada em reflexões e experimentações diversas. A etapa do diálogo a outros referenciais sobre ornamentação barroca ainda acontecerá, estando esta interpretação sujeita a quaisquer mudanças.

Palavras-chave: Autoetnografia. Domenico Scarlatti. Articulação. Ornamentação.

